



*Anais: PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS
EDUCACIONAIS E ACADÊMICAS:
COMPARTILHANDO*



*IDEIAS,
SABERES
E INOVAÇÕES!*



Rozecrei Rosa
Sherryda Pires Santiago
Mirela Tavares Batista
Edilene Pereira de Azevedo Lizzi
Elaine de Oliveira
Atual Assessoria Educacional

(Organizadores)

**ANAIS “PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS E
ACADÊMICAS: COMPARTILHANDO IDEIAS, SABERES E
INOVAÇÃO!”**

1ª edição

Editora Itacaiúnas
Ananindeua – PA
2025

©2025 por Rozecrei Rosa, Sherryda Pires Santiago, Mirela Tavares Batista, Edilene Pereira de Azevedo Lizzi, Elaine de Oliveira – Atual Assessoria e Consultoria Educacional (Organização)
©2025 por diversos autores
Todos os direitos reservados.

1ª edição

Conselho editorial / Colaboradores

Márcia Aparecida da Silva Pimentel – Universidade Federal do Pará, Brasil
José Antônio Herrera – Universidade Federal do Pará, Brasil
Márcio Júnior Benassuly Barros – Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil
Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Wildoberto Batista Gurgel – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil
André Luiz de Oliveira Brum – Universidade Federal de Rondônia, Brasil
Mário Silva Uacane – Universidade Licungo, Moçambique
Francisco da Silva Costa – Universidade do Minho, Portugal
Ofélia Pérez Montero - Universidad de Oriente – Santiago de Cuba, Cuba

Editora-chefe: Viviane Corrêa Santos – Universidade do Estado do Pará, Brasil
Editor e web designer: Walter Luiz Jardim Rodrigues – Editora Itacaiúnas, Brasil

Editoração eletrônica: Walter Rodrigues
Revisão geral: Prof. Esp. Sherryda Pires Santiago
Criação da capa: Odailton Ezio da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

AN532	Anais “Práticas e Experiências Educacionais e Acadêmicas: Compartilhando Ideias, Saberes e Inovações!” [recurso eletrônico] / organizado por Rozecrei Rosa, Sherryda Pires Santiago e Edilene Pereira de Azevedo Lizzi (Atual Assessoria e Consultoria Educacional). - 1. ed. – Ananindeua: Itacaiúnas, 2025. Ebook . PDF; 1.0 MB ISBN: 978-85-9535-375-6 (e-book) DOI: 10.36599/itac-978-85-9535-375-6 1. Educação. 2. Ensino. 3. Práticas de ensino. I Título. CDD 370 CDU: 37
-------	--

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação: 370
2. Educação: 37

E-book publicado no formato PDF (*Portable Document Format*). Utilize software [Adobe Reader](#) para uma melhor experiência de navegabilidade nessa obra.

Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es). Esta publicação está licenciada sob [CC BY-NC-ND 4.0](#)

Esta obra foi publicada pela **Editora Itacaiúnas** no ano de 2025.



Sumário

APRESENTAÇÃO.....	8
Atual Assessoria Educacional	
1. PREPARAÇÃO PEDAGÓGICA E INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE LICENCIATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	10
Raquel e Brito Fontenele	
2. O IMPACTO DA ANSIEDADE NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA: COMO O CORPO E A MENTE RESPONDEM.....	11
Sherryda Pires Santiago	
3. A IMPORTÂNCIA DAS SALAS DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NO PROCESSO DE INCLUSÃO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA.....	12
Adriane Silva de Abreu Oliveira	
4. HABILIDADES DOS PROFESSORES E A INSERÇÃO DAS TIC NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS CIÊNCIAS SOAIS E HUMANAS 6º E 7º ANO	13
Ageu Lima de Oliveira	
5. POLÍTICAS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA INCLUSIVA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A REALIDADE DO MUNICÍPIO DE MACAPÁ/AMAPÁ	14
Arielma Nunes Ferreira Picanço	
6. PEDAGOGIA INCLUSIVA: DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ADAPTADOS PARA ALUNOS COM TEA.....	15
Aida Greice Ramos da Silva e Mara Lúcia Nunes de Lima Oliveira	
7. O HOMEM COMO SER SÓCIO-HISTÓRICO	16
Bruna Alcântara Oliveira Tadiell e Lorena de Castro Silva	
8. A CULTURA NORDESTINA COMO ALIADA DA EDUCAÇÃO: O CORDEL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA ESCOLA JOAQUIM CABOCLO VILA MIRAGEM/CARIRIAÇU-CEARÁ.....	17
Antonia Rita de Cássia Feitosa Castro, Aparecida Silva Leite, Cícero Ridalro Gonçalo de Melo e Tadeu Nogueira Carvalho	
9. CAMINHO PARA INCLUSÃO DIGITAL DO PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	18
Clarice Caetano Ferreira	
10. AVENTURANDO-SE NA POROROCA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A DESCOBERTA DA NATUREZA AMAZÔNICA	19
Críssia Passos Rosa e Maria Rosilene Simas de Araújo	
11. SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES E VIOLÊNCIA ESCOLAR	20
Bianca James Sousa Gomes, Flávia Eugênia da Silva e Luzineide de Souza James	
12. ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA.....	21
Edilene Pereira de Azevedo Lizzi, Dinalva Lopes Claudio, Gleice Kelly Souza da Costa e Michele Sousa Santana	

13. A EDUCAÇÃO ATUAL E O DESAFIO DE ENSINAR ENTRE A PRESSÃO E A PERDA DA ALEGRIA	22
Geise Cristina da Silva e Kelly Cristina Siolari de Oliveira	
14. MERITOCRACIA NA ESCOLA: JUSTIÇA OU EXCLUSÃO?	23
Haylla Karolayne Pereira Rabelo	
15. EDUCAÇÃO E O ATENDIMENTO ESPECIALIZADO NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	24
Maria das Dores Nunes Sousa	
16 PRÁTICAS, RECURSOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS INCLUSIVOS NA ESCOLA	25
Rosa Angélica Lopes dos Santos	
17. A EDUCAÇÃO É O CAMINHO QUE TRANSFORMA SONHOS EM CONQUISTAS: ALFABETIZAÇÃO E LEITURA NOS ANOS INICIAIS.....	26
Rosimeire Ribeiro dos Anjos e Débora de Souza Oliveira	
18. A FAMÍLIA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	27
Cristiana Silva de Abreu, Neuzenir Silva de Abreu Oliveira e Santino de Oliveira	
19. HORTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS.....	28
Eliane Menacho e Cristiane da Silva Lopes	
20. A EDUCAÇÃO INDÍGENA NAS UNIVERSIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS ALUNAS INDÍGENAS	29
Daiane Silva Nunes e Sayonara Nunes Monteiro	
21. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ESCOLA PARA TODOS, COM TODOS	30
Dulcelene Oliviera Nunes	
22. OS SABERES LOCAIS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS E A EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL.....	31
Fredson Costa Vulcão	
23. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA GESTÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES	32
Joelma do Socorro de Oliveira Souza	
24. A MAQUETE COMO RECURSO DIDÁTICO NA COMPREENSÃO DA RECICLÁVEL COMO FONTE DE RENDA E LIMPEZA DO MEIO AMBIENTE.....	33
Janete Teresinha Reis, Mariane da Silva Brandão, Juliane Marques dos Santos e Fernanda Inocente Santana	
25. PRÁTICAS INOVADORAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO AUTISTA.....	34
Raquel Ferreira e Silva, Juliane Quaresma Rodrigues, Leilane Mendes Carneiro e Fredson Costa Vulcão	
26. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E PERSPECTIVAS CRÍTICAS E DECOLONIAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....	35
Paula Jesus dos Santos e José Flávio da Paz	
27. A POÉTICA DO SILÊNCIO: LITERATURA, AUTISMO E RESISTÊNCIA NA OBRA DE TITO MUKHOPADHYAY.....	36
Juliana Balta Ferreira	

28. JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA COMPREENDER A SAÚDE EMOCIONAL.....	37
Lucas Oliveira Pereira	
29. JOGANDO E APRENDENDO: O POTENCIAL DOS APLICATIVOS DE JOGOS EDUCATIVOS NA ALFABETIZAÇÃO INFANTIL	38
Lucianete de Almeida Queiros	
30. GESTÃO ESCOLAR E LIDERANÇA EDUCACIONAL: RELAÇÕES COM O ÊXITO ACADÊMICO NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE MANAUS	39
Maiara Oliveira Monteiro	
31. PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CRISTIANISMO PRIMITIVO: RESISTÊNCIA, FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE VALORES	40
Maria Renê Freire Krause	
32. ANÁLISE DA PLATAFORMA MAIS INGLÊS SOB A PERSPECTIVA DA ACESSIBILIDADE PARA ALUNOS CEGOS.....	41
Rosa Kelly Campos Albuquerque Silva	
33. O PAPEL DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS DE BAIXO CUSTO NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA DE CRIANÇAS COM TEA NO AMBIENTE ESCOLAR.	42
Rita Cristina Guimarães de Almeida e José Galúcio Campos	
34. HISTÓRIA EM QUADRINHO: COMO FERRAMENTA PEGAGÓGICA NO ENSINO DE HISTÓRIA	44
Rosana Aparecida Dallemole	
35. FLORESTA VIVA: CIÊNCIA E CURA.....	45
Seinna Gomes de Souza	
36. DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÕES A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL	46
Suellen Cristina Nabiça Rodrigues	
37. O PODER DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO ENSINO REGULAR	47
Thayane Araújo Leite	
38. CASAS SOBRE PALAFITAS: UMA PRÁTICA SUSTENTÁVEL FRENTE ÀS ENCHENTES NA AMAZÔNIA	48
Theresa Christina Luz da Silva, Ana Karoline Gaia de Souza e Maielen da Silva Moraes	
39. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E JORNALISMO NA TELEVISÃO PÚBLICA DE ANGOLA: PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DO SETOR DA COMUNICAÇÃO.....	50
Sandra Paula G.Mainsel C. Jaim	
40. ENTRE ROTINAS E DESCOBERTAS: PRÁTICAS INCLUSIVAS NA CRECHE MUNICIPAL COM CRIANÇAS COM TEA	51
Fabiane Bandeira Viana	
41. ATENÇÃO E MEMÓRIA NA SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS BASEADAS NA PSICOLOGIA COGNITIVA PARA POTENCIALIZAR A RETENÇÃO DE CONTEÚDOS	52
Idenis Glória Belchior, Simone Helen Drumond Ischkanian e Gladys Nogueira Cabral e Silvana Nascimento de Carvalho	

42. PAIS ATÍPICOS E A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS INCLUSIVAS	53
Michele Sampaio da Silva	
43. ESCOLA MUNICIPAL PADRE PUGA: O LUGAR DA SAÚDE NA SAÚDE DO LUGAR	54
Maria do Perpétuo Socorro Ferreira da Rocha	
44. COMPARTILHANDO PRÁTICAS E SABERES DA FORMAÇÃO DE LEITORES	55
Margarete Conceição Nogueira	
45. A LÍNGUA PORTUGUESA COMO INSTRUMENTO DE IDENTIDADE, CULTURA E CONHECIMENTO.....	56
Layana dos Santos Dias	
46. EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E VALORIZAÇÃO DOCENTE.....	57
Ellen Simone Alves de Souza, Gilson de Oliveira Carvalho, Lucíeia Correa Carvalho e Sonia dos Reis Carvalho	
47. A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA INDÍGENA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DA DIVERSIDADE CULTURAL NO BRASIL.....	58
Myrian Kelly Gadelha Ribeiro	
48. O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO	60
Andreia Gomes de Lima, Francisca das Chagas Souza Ricardo, Pamella keully Silva Koller e Genilde do Nascimento Alves Monteiro	
49. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA MÚSICA AFRO-BRASILEIRA.....	62
Inayara Fabris Bezerra	
50. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA infantil NA aprendizagem da criança	63
Cleia Domingues Goulart	
51. TENDÊNCIAS DE CONSUMO EM 2025: O PAPEL DAS CAMPANHAS INTERATIVAS NA TV E NAS PLATAFORMAS SOCIAIS	64
Maria Mukinda	
52. ENTRE O PENSAR E O AGIR: A CENTRALIDADE DA TEORIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	65
José Flávio da Paz	
53. A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	66
Marta Ferreira da Silva	
CONCLUSÃO	67

APRESENTAÇÃO

Os **Anais do Seminário “Práticas e Experiências Educacionais e Acadêmicas: Compartilhando Ideias, Saberes e Inovações!”** reúnem uma coletânea de estudos, reflexões e relatos de práticas que expressam o compromisso coletivo de educadores, pesquisadores e profissionais de diversas áreas com a construção de uma educação mais inclusiva, criativa e transformadora.

Este Seminário nasce do desejo de **fortalecer os espaços de diálogo e socialização do conhecimento**, promovendo a troca de saberes entre aqueles que vivem, pesquisam e transformam a educação em seus múltiplos contextos. A proposta do evento foi inspirar, partilhar e construir novas perspectivas para o fazer educativo, reconhecendo a escola e a academia como territórios vivos de inovação, diversidade e esperança.

A presente publicação reúne **trabalhos de diferentes regiões do país e de múltiplos contextos formativos**, revelando a riqueza e a pluralidade das práticas pedagógicas contemporâneas. As temáticas abordadas refletem os desafios e as potencialidades do cenário educacional atual, que exigem de todos os agentes envolvidos sensibilidade, compromisso ético e abertura à mudança.

Entre os principais eixos temáticos que compõem estes Anais, destacam-se:

- **Educação inclusiva e atendimento educacional especializado**, com ênfase em práticas pedagógicas adaptadas, tecnologias assistivas e estratégias voltadas ao ensino de alunos com deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA);
- **Formação docente, metodologias inovadoras e uso das tecnologias digitais na educação**, discutindo os impactos das TIC e da inteligência artificial nos processos de ensino e aprendizagem;
- **Saúde mental, ansiedade e bem-estar de professores e estudantes**, temas que emergem com força nas discussões sobre o papel da escola como espaço de cuidado e acolhimento;
- **Diversidade cultural e valorização dos saberes locais**, com reflexões sobre educação indígena, educação do campo, práticas étnico-raciais e experiências formativas voltadas à identidade, cultura e pertencimento;
- **Educação e sustentabilidade**, abordando práticas ambientais, projetos interdisciplinares e ações de conscientização ecológica em espaços escolares e comunitários;
- **Linguagens, leitura, escrita e literatura na escola**, destacando o papel da literatura infantil, da música e do cordel na construção da sensibilidade e do pensamento crítico;
- **Gestão escolar e liderança pedagógica**, com foco em políticas públicas, formação continuada e fortalecimento das práticas democráticas na escola;
- **Educação e saúde**, incluindo estudos sobre enfermagem, prevenção de doenças e promoção do cuidado integral;

- **Inovação, criatividade e protagonismo estudantil**, a partir de experiências práticas com jogos educativos, recursos digitais, maquetes pedagógicas e metodologias ativas.

Cada um dos trabalhos reunidos neste volume contribui para **repensar os rumos da educação contemporânea**, reforçando a importância da pesquisa e da reflexão crítica como fundamentos para a prática docente e para a transformação social.

Os textos aqui apresentados dialogam entre si, formando um mosaico de experiências que evidenciam o papel do educador como agente de mudança e o poder da educação como caminho de emancipação humana. Trata-se de um registro histórico e simbólico de um tempo em que a escola, a universidade e a comunidade se encontram para aprender e ensinar em conjunto.

A **Atual Assessoria Educacional**, idealizadora e promotora deste Seminário, reafirma com esta publicação o compromisso institucional de **incentivar a produção científica, a formação continuada e a socialização de saberes** entre profissionais da educação. A parceria com instituições nacionais e internacionais, a exemplo de universidades e centros de pesquisa, fortalece a missão de construir pontes entre teoria e prática, entre a pesquisa acadêmica e o cotidiano escolar.

Que estes Anais sirvam de inspiração a todos os que acreditam na educação como força transformadora. Que cada leitura desperte reflexões, provoque novos olhares e motive ações que ampliem o alcance da aprendizagem significativa, da inclusão e da inovação.

A todos os participantes, autores e leitores, nosso reconhecimento e gratidão por contribuírem para esta jornada de construção coletiva do conhecimento.

Atual Assessoria Educacional

Educar, compartilhar e transformar: um compromisso com o futuro.

1. PREPARAÇÃO PEDAGÓGICA E INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE LICENCIATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Raquel e Brito Fontenele

Introdução: Esta pesquisa tem como foco a análise da preparação pedagógica dos professores de licenciatura para a inclusão de alunos com deficiência na educação básica, considerando a relevância do tema diante dos desafios contemporâneos da escola inclusiva. **Objetivo:** Constitui em refletir sobre o aspecto sociocultural da inclusão educacional e avaliar a prática pedagógica dos docentes que atuam em turmas regulares da rede pública de ensino. **Metodologia:** Um estudo de caso de caráter bibliográfico, descritivo, qualitativo e quantitativo, fundamentado em textos acadêmicos que deram suporte teórico à discussão e complementado por pesquisa de campo, realizada por meio da aplicação de um questionário com oito questões direcionadas a estagiárias do oitavo período do curso de Pedagogia que desenvolvem atividades junto a crianças com deficiência em salas de aula regulares. **Resultados:** Revelam que a efetividade do processo de inclusão depende em grande medida do professor, sendo imprescindível que este profissional esteja preparado para lidar com a diversidade presente no espaço escolar. Constatou-se que a formação inicial ainda não contempla de modo suficiente as demandas da prática inclusiva, o que reforça a necessidade de programas contínuos de capacitação e acompanhamento pedagógico. **Conclusão:** Portanto, que a inclusão escolar demanda não apenas adaptações estruturais, mas, sobretudo, investimentos na formação docente, garantindo o desenvolvimento de competências que possibilitem a implementação de estratégias pedagógicas eficazes e o fortalecimento de uma cultura educacional baseada na equidade, na participação e no respeito à diversidade.

Palavras-chave: Escola inclusiva. Educação especial. Inclusão na sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Didática: que sentido na atualidade?** Revista Cocar, Belém, Edição Especial n. 8, p. 11- 27, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/index>. Acesso em: 2023.

ALENCAR, Maíra Fernandes; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. **Olhando a dimensão epistemológica da organização do conhecimento brasileira com três lentes da análise de domínio: epistemológica, estruturação científica e terminológica.** Investig. bibl, Ciudad de México, v. 35, n. 89, eib0895845710, dic. 2021. <https://doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2021.89.58457>. https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2021000400010 Acesso em: 2023.

2. O IMPACTO DA ANSIEDADE NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA: COMO O CORPO E A MENTE RESPONDEM

Sherryda Pires Santiago

Introdução: Este estudo aborda os efeitos da ansiedade sobre a saúde mental e física, destacando como o corpo e a mente reagem diante de situações de estresse e preocupação constantes. O tema é relevante por refletir um dos principais desafios da sociedade moderna, em que o ritmo acelerado e as pressões cotidianas intensificam o sofrimento emocional. **Objetivo:** Compreender de que forma a ansiedade influencia o equilíbrio emocional, o funcionamento do organismo e a qualidade de vida das pessoas, relacionando sintomas psicológicos e fisiológicos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico e descritivo, fundamentado em pesquisas acadêmicas da área da psicologia e da saúde, que analisam os mecanismos biológicos e comportamentais envolvidos na resposta ansiosa e suas implicações para o bem-estar geral. **Resultados:** As análises demonstram que a ansiedade, quando persistente, afeta significativamente o corpo e a mente. Ocorrem alterações no sono, no apetite, na concentração e no humor, além de sintomas físicos como taquicardia, tensão muscular e dores de cabeça. Esses efeitos estão ligados à liberação excessiva de hormônios do estresse, como o cortisol e a adrenalina. **Conclusão:** Conclui-se que a ansiedade, embora seja uma resposta natural do organismo, torna-se prejudicial quando prolongada ou intensa. O controle emocional, a prática de atividades físicas, o acompanhamento psicológico e hábitos saudáveis são fundamentais para manter o equilíbrio entre corpo e mente, prevenindo transtornos mais graves e promovendo uma vida mais saudável.

Palavras-chave: Ansiedade. Saúde mental. Corpo e mente. Bem-estar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Saúde Mental e Atenção Psicossocial.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>.

CAMPOS, Ana Luísa Pereira; FONSECA, João Carlos. **Ansiedade e corpo: conexões entre mente e fisiologia.** São Paulo: Cortez, 2019.

MELLO, Valéria Cristina de. **Ansiedade e estresse: impactos na saúde e estratégias de enfrentamento.** Rio de Janeiro: Vozes, 2021

3. A IMPORTÂNCIA DAS SALAS DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NO PROCESSO DE INCLUSÃO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Adriane Silva de Abreu Oliveira

A inclusão escolar constitui um direito fundamental e um dos maiores desafios da educação contemporânea. Nesse contexto, as Salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) emergem como recurso essencial para assegurar a equidade no processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência, promovendo acessibilidade, participação e desenvolvimento integral. Analisa-se a importância das Salas de AEE no processo de inclusão escolar, destacando suas contribuições pedagógicas e os principais desafios enfrentados em sua implementação. O estudo fundamenta-se em revisão bibliográfica de autores que abordam a educação inclusiva e o funcionamento das Salas de AEE, considerando teorias, práticas e experiências relatadas em pesquisas acadêmicas. As análises evidenciam que as Salas de AEE contribuem de forma significativa para a aprendizagem acadêmica e o desenvolvimento social dos alunos, por meio de recursos adaptados, tecnologias assistivas e metodologias personalizadas. Contudo, foram identificados obstáculos, como carência de infraestrutura, formação insuficiente dos professores, falta de integração entre AEE e sala regular e resistência social. A efetividade das Salas de AEE depende de fatores como a colaboração entre professores especializados e docentes do ensino regular, o envolvimento da família e o investimento em formação continuada e tecnologias. Esses elementos são fundamentais para consolidar uma educação inclusiva de qualidade, pautada no respeito à diversidade e na garantia do direito à aprendizagem para todos.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Atendimento Educacional Especializado. Alunos com Deficiência. Inclusão Escolar.

REFERÊNCIAS

KARACHI, Ana. **Educação inclusiva e atendimento educacional especializado: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, Maria Fernanda. **Educação inclusiva: práticas pedagógicas no atendimento educacional especializado**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2015.

4. HABILIDADES DOS PROFESSORES E A INSERÇÃO DAS TIC NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS CIÊNCIAS SOIAIS E HUMANAS 6º E 7º ANO

Ageu Lima de Oliveira

O artigo “Habilidades dos professores e a inserção das TIC na prática pedagógica nas Ciências Sociais e Humanas – 6º e 7º ano”, analisa as competências necessárias aos docentes para integrar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas práticas educativas. Na sociedade atual, marcada pela informação e pela tecnologia, a escola assume papel essencial na democratização do acesso digital, tanto para professores quanto para alunos. Apesar dos avanços, observa-se que o uso das TIC ainda ocorre de forma limitada e, muitas vezes, reproduz métodos tradicionais de ensino. O estudo busca compreender como os professores das Ciências Humanas e Sociais aplicam essas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, investigando suas habilidades, dificuldades e potencialidades. Com base em observações, entrevistas e questionários, conclui-se que as TIC exigem novas posturas pedagógicas e competências profissionais. O professor, nesse contexto, deve atuar como mediador e facilitador, promovendo um aprendizado dinâmico, crítico e participativo, preparando o aluno para os desafios de uma sociedade digital e em constante transformação.

Palavras-chave: TIC. Habilidades Docentes. Prática pedagógica. Ensino Fundamental.

REERÊNCIAS

LAGARTO, José Ricardo (org.). **Na rota da sociedade do conhecimento:** as TIC na escola. Rio de Janeiro: Universidade Católica, 2007.

MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação.** São Paulo: Papirus, 2015.

OROZCO, Guillermo. **Comunicação, educação e novas tecnologias:** tríade do século XXI. Comunicação e Educação, São Paulo, n. 23, p. 57-70, 2002.

5. POLÍTICAS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA INCLUSIVA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A REALIDADE DO MUNICÍPIO DE MACAPÁ/AMAPÁ

Arielma Nunes Ferreira Picanço

Este estudo busca avaliar a eficácia das políticas de formação continuada inclusiva no município de Macapá, considerando sua contribuição para as práticas pedagógicas e para a inclusão de alunos com deficiência em escolas regulares. A pesquisa adota abordagem qualitativa e quantitativa, envolvendo revisão bibliográfica, análise documental, aplicação de questionários, entrevistas e estudo de caso, além de observação em campo. A investigação tem como foco compreender se os professores aplicam os conhecimentos adquiridos em processos formativos no enfrentamento das barreiras de aprendizagem e participação, transformando as práticas escolares em direção a uma educação mais equitativa. Os resultados esperados incluem a identificação de lacunas nas políticas de formação docente, a análise da percepção da comunidade escolar sobre a efetividade dessas políticas e a proposição de estratégias inovadoras para fortalecer a inclusão. Conclui-se que a valorização do professor e o fortalecimento das políticas educacionais inclusivas são essenciais para garantir a equidade e qualidade no ensino ofertado às comunidades escolares de Macapá.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Formação continuada. Políticas públicas. Macapá. Práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Regiane G. P. O. **Percepções sobre a formação permanente de professores numa perspectiva inclusiva.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

NÓVOA, António. **Professor se forma na escola.** Lisboa: Plátano Editora, 2003.

RODRIGUES, Eliane Nascimento; SERRÃO, Edna; FOSTER, Eliane Lúcia dos Santos. **O desafio de qualificar professores para a diversidade.** Relegens Thréskeia, v. 7, 2018.

UNESCO. **Declaração de Incheon: educação 2030.** Paris: UNESCO, 2019.

6. PEDAGOGIA INCLUSIVA: DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ADAPTADOS PARA ALUNOS COM TEA

Aida Greice Ramos da Silva

Mara Lúcia Nunes de Lima Oliveira

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação básica desafia a pedagogia contemporânea ao exigir estratégias e recursos que atendam às suas especificidades sensoriais, cognitivas e comunicativas. Este estudo tem como objetivo analisar a produção e a aplicação de materiais pedagógicos personalizados que favoreçam a aprendizagem significativa e a efetiva inclusão escolar de estudantes com TEA. A **metodologia** adotada foi a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, fundamentada em livros, artigos científicos e documentos oficiais que abordam pedagogia inclusiva, desenvolvimento de materiais adaptados e estratégias educacionais voltadas ao espectro autista. **Os resultados** evidenciam que o uso de materiais visuais, táteis e auditivos contribui para a compreensão de conteúdos e estimula diferentes estilos de aprendizagem; a personalização de atividades promove maior nível de engajamento, autonomia e interação social dos alunos; e a formação docente contínua é essencial para identificar necessidades individuais e aplicar práticas pedagógicas eficazes. **Conclui-se** que o desenvolvimento de materiais didáticos adaptados para estudantes com TEA potencializa o aprendizado acadêmico, promove a autoestima, fortalece a inclusão e assegura a participação ativa, reafirmando que a inclusão não é apenas um direito, mas uma prática que enriquece toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Transtorno do Espectro Autista. Materiais adaptados. Inclusão escolar. Estratégias pedagógicas.

REFERÊNCIAS

APA. American Psychiatric Association. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5)**. 5. ed. Arlington: APA, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

MORAES, Maria Clara; SILVA, Renato Ferreira. **Educação inclusiva e práticas pedagógicas para alunos com TEA**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 26, n. 3, p. 455-470, 2020.

7. O HOMEM COMO SER SÓCIO-HISTÓRICO

Bruna Alcântara Oliveira Tadiell

Lorena de Castro Silva

O presente trabalho analisa o homem como ser sócio-histórico, destacando a complexa e indissociável relação entre indivíduo e sociedade. Parte-se da compreensão de que a condição humana não é apenas determinada por fatores biológicos, mas construída historicamente por meio das interações sociais, culturais e econômicas. Nesse contexto, o estudo propõe discutir como diferentes dimensões da vida humana, como a afetividade, a cultura, o trabalho e a educação, contribuem para a formação do sujeito, à luz das contribuições teóricas de pensadores clássicos e contemporâneos, tais como Locke, Watson, Marx, Piaget e Vygotsky. A **metodologia** adotada consistiu em pesquisa bibliográfica, envolvendo obras clássicas e recentes, com enfoque exploratório e analítico, permitindo compreender as múltiplas influências que moldam a experiência humana. Os resultados demonstram que a vida em sociedade é um elemento constitutivo da existência do ser humano, sendo a linguagem, a cultura e as práticas sociais essenciais para o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia individual. Além disso, evidencia-se que a afetividade e as relações interpessoais desempenham papel central no processo de socialização e no desenvolvimento psicossocial do indivíduo. **Conclui-se** que a formação integral do homem depende de suas interações sociais e culturais, sendo a educação um mecanismo privilegiado para promover a construção do conhecimento e da consciência crítica. Assim, a afetividade, a cultura e o trabalho configuram-se como elementos indispensáveis para a promoção de um desenvolvimento humano pleno e significativo, capaz de articular dimensões cognitivas, emocionais e sociais.

Palavras-Chave: Sócio-histórico. Afetividade. Sociedade. Educação.

REFERÊNCIAS

- DÍAZ, Félix. **O processo de aprendizagem e seus transtornos**. Salvador: EDUFBA, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

8. A CULTURA NORDESTINA COMO ALIADA DA EDUCAÇÃO: O CORDEL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA ESCOLA JOAQUIM CABOCLO VILA MIRAGEM/CARIRIAÇU-CEARÁ

Antonia Rita de Cássia Feitosa Castro
Aparecida Silva Leite
Cícero Ridalro Gonçalo de Melo
Tadeu Nogueira Carvalho

O presente trabalho aborda o uso da literatura de cordel como estratégia metodológica e recurso pedagógico no ensino da Escola Joaquim Caboclo, localizada no município de Caririaçu – Ceará. O estudo destaca o valor cultural e educativo do cordel, ressaltando seu papel na valorização da identidade local e no fortalecimento da aprendizagem significativa.

Objetivo: analisar como o cordel pode ser integrado às práticas pedagógicas, favorecendo o ensino contextualizado e a expressão cultural dos alunos. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, fundamentada em autores que discutem a educação e a cultura popular nordestina, bem como em legislações educacionais vigentes. **Resultados:** observou-se que o uso do cordel em sala de aula desperta o interesse dos estudantes, amplia a compreensão de conteúdos e desenvolve habilidades criativas, sociais e emocionais. **Conclusão:** a integração do cordel ao processo educativo reforça a interdisciplinaridade, o vínculo entre escola e comunidade e a valorização das tradições culturais, promovendo uma aprendizagem mais humana, participativa e significativa.

Palavras-chave: Literatura de Cordel. Cultura Popular. Práticas Pedagógicas. Aprendizagem Significativa. Educação Contextualizada.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Literatura de cordel:** tradição e contemporaneidade. São Paulo: Moderna, 2011.

MELO, José Cícero; SILVA, Maria do Carmo; GALVÃO, Patrícia. **Cordel na sala de aula:** cultura popular e práticas educativas. Fortaleza: Edições UFC, 2020.

MARQUES, Ana Paula; SILVA, Rodrigo. **Educação, cultura e identidade:** o papel da literatura popular no ensino. Recife: EDUPE, 2020.

9. CAMINHO PARA INCLUSÃO DIGITAL DO PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Clarice Caetano Ferreira

Com a inclusão digital, tras a forma literal da aprendizagem identifica repertório sociodigital, onde ficam bem-informadas para que saibam sobre o que está acontecendo no cotidiano, dessa forma, possam buscar informações a respeito dos mais diversos assuntos na internet, ou seja, esse aspecto é também um argumento para compreender o contexto e depender dessa necessidade de inclusão digital algo extremamente necessário na sociedade brasileira contemporânea você pode. O objetivo é promover a articulação entre teoria e prática inclusiva no ambiente escolar, com foco na inclusão digital de pessoas com deficiência (PCD). A proposta surgiu da necessidade de criar oportunidades de aprendizagem para estudantes com deficiência por meio das tecnologias digitais disponíveis na escola. Os principais objetivos são: garantir o uso autônomo das tecnologias pelas PCDs, promover a formação de professores para o uso de recursos acessíveis e desenvolver práticas pedagógicas inclusivas com apoio digital. A metodologia baseia-se na utilização de recursos disponíveis, como a TV smart, para atividades lúdicas e interativas (cinema, vídeos, leitura de textos), com acompanhamento constante dos alunos. Embora ainda não implementado, o projeto aponta caminhos promissores para a inclusão digital como ferramenta de equidade e autonomia. Conclui-se que a inclusão digital é essencial para a efetiva participação dos PCDs na vida escolar, sendo necessário ampliar os recursos disponíveis e buscar apoio institucional para garantir igualdade de oportunidades.

Palavras-chave: Inclusão digital. Pessoas com deficiência. Educação especial. Tecnologia assistiva. Práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

FREITAS, Sílvia Lúcia de. **Tecnologia assistiva na educação inclusiva: possibilidades e desafios**. Revista Educação Especial, v. 27, n. 50, 2014.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

10. AVENTURANDO-SE NA POROROCA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A DESCOBERTA DA NATUREZA AMAZÔNICA

Críssia Passos Rosa

Maria Rosilene Simas de Araújo

Este trabalho apresenta um relato de experiência realizado com crianças do maternal 2 em uma creche municipal de Manaus, tendo como tema central o fenômeno natural da Pororoca. A proposta pedagógica teve como objetivo despertar a curiosidade e a criatividade das crianças para conhecerem mais sobre a natureza e a cultura amazônica. A metodologia foi qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, análise documental e observações. As atividades incluíram contação de histórias, pintura com tinta guache, apreciação de vídeos e imagens, construção de painéis e brincadeiras que simulavam a navegação e o surfe na Pororoca. Os resultados mostraram que as crianças compreenderam de forma lúdica e significativa o fenômeno das águas, expressando seus saberes por meio da arte, linguagem e brincadeiras. A experiência reforçou a valorização dos elementos culturais e ambientais da Amazônia desde a primeira infância. Conclui-se que a abordagem lúdica e sensível ao contexto regional é eficaz para promover aprendizagens significativas e o encantamento pelo mundo natural.

Palavras-chave: Pororoca. Educação Infantil. Cultura Amazônica. Experiência pedagógica. Brincadeiras.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Alexandre Gomes; ROLLNIC, Mariana. **Hydrodynamic and turbulence associated with tidal bore propagation in an amazonian macrotidal system**. Regional Studies in Marine Science, v. 77, p. 103721, dez. 2024.

HUGO, Vitor. **Pororoca: definição, ocorrência, causas e características**. Conhecimento Científico, 11 ago. 2021. Disponível em: <https://conhecimentocientifico.r7.com/pororoca>. Acesso em: 30 maio 2025.

SANTOS, Eldo Silva dos. **Modelagem hidrodinâmica e qualidade da água em região de pororoca na foz do rio Araguari-AP**. Dissertação (Mestrado em Biodiversidade Tropical). Universidade Federal do Amapá, 2012.

11. SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES E VIOLÊNCIA ESCOLAR

Bianca James Sousa Gomes

Flávia Eugênia da Silva

Luzineide de Souza James

O estudo investigou a relação entre a violência escolar e a saúde mental dos professores, tema de crescente relevância nas discussões educacionais e de saúde pública. Partiu-se do pressuposto de que a intensificação das demandas laborais e as situações de violência no ambiente escolar comprometem significativamente o bem-estar docente, com reflexos diretos no exercício profissional e na qualidade da educação. O objetivo foi analisar de que modo a violência escolar impacta a saúde mental dos professores, compreendendo suas repercussões no exercício da docência e identificando caminhos que subsidiem práticas de cuidado e políticas educacionais. A pesquisa adotou abordagem mista, integrando métodos quantitativos e qualitativos. Foram aplicados questionários estruturados via Google Forms, de forma voluntária e anônima, a 103 professores de diferentes contextos educacionais, e os dados foram analisados por técnicas descritivas e comparativas. Os resultados revelaram que 83,5% dos docentes já sofreram ou presenciaram algum tipo de violência escolar, sendo a agressão verbal a mais recorrente (80%). Ademais, 48,5% declararam sentir-se frequentemente sobrecarregados e 37,9% afirmaram vivenciar sobrecarga de modo permanente, caracterizando um quadro compatível com a síndrome de burnout. Entre os principais fatores de adoecimento destacaram-se o excesso de burocracia, a indisciplina em sala e a pressão por resultados. A ausência de apoio institucional também se mostrou expressiva, visto que 84,5% nunca receberam suporte voltado à saúde mental, e metade dos que receberam consideraram-no ineficaz. Conclui-se que a violência escolar impacta profundamente a saúde mental dos docentes, fragilizando sua motivação e permanência na profissão. A valorização profissional, a presença de equipes multidisciplinares e o fortalecimento do vínculo escola-família são medidas essenciais para promover o bem-estar docente e mitigar os efeitos da violência no ambiente escolar.

Palavras-chave: Saúde mental. Professores. Violência escolar. Burnout. Políticas educacionais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Violências nas escolas**. 2. ed. Brasília: FLACSO Brasil, 2021.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Intensificação do trabalho e saúde dos professores**. *Educação & Sociedade*, v. 30, n. 107, 2009.

MASLACH, Christina; JACKSON, Susan Elizabeth. **The measurement of experienced burnout**. *Journal of Occupational Behavior*, v. 2, n. 2, 198

12. ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Edilene Pereira de Azevedo Lizzi

Dinalva Lopes Claudio

Gleice Kelly Souza da Costa

Michele Sousa Santana

Introdução: A alfabetização na idade certa é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças. No 1º ano do Ensino Fundamental, é importante oferecer atividades significativas e lúdicas que respeitem o tempo de aprendizagem de cada aluno. Esse processo deve ser construído de forma gradual, despertando o interesse pelos sons das letras, formação de palavras e leitura de pequenos textos. **Objetivo:** Garantir que as crianças desenvolvam, de forma progressiva e no tempo adequado, as habilidades de leitura e escrita, por meio de atividades que estimulem o reconhecimento das letras, a formação de palavras e a compreensão de textos simples. **Metodologia:** As atividades serão realizadas de forma lúdica e interativa, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada criança. Os procedimentos incluem rodas de conversa, Contação de histórias, jogos pedagógicos, leitura de imagens, formação de palavras e produção de pequenos textos. Serão utilizados materiais como cartazes com o alfabeto, letras móveis, livros infantis, músicas, desenhos, cadernos de atividades e recursos visuais e sonoros. A abordagem será centrada no aluno, valorizando o conhecimento prévio e promovendo a participação ativa na construção do saber, com foco no desenvolvimento da consciência fonológica, da leitura e da escrita. **Resultados:** Observou-se que, com atividades adequadas e metodologias lúdicas, a maioria das crianças conseguiu reconhecer letras, formar palavras e iniciar a leitura de pequenos textos. Houve avanço no desenvolvimento da consciência fonológica, na coordenação motora e no interesse pela leitura e escrita. Além disso, os alunos demonstraram maior participação nas atividades e melhora na socialização. **Conclusão:** A alfabetização na idade certa é essencial para o sucesso escolar das crianças nos anos seguintes. Os resultados mostram que, com uma abordagem lúdica, acolhedora e planejada, é possível promover avanços significativos na leitura e escrita ainda no 1º ano do Ensino Fundamental. Isso reforça a importância do trabalho intencional do professor e da continuidade das práticas pedagógicas que respeitem o tempo de aprendizagem de cada aluno.

Palavras-chave: Consciência fonológica. Alfabetização. Letramento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://bncc.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 ago. 2025.

KLEIMAN, Angela. **Alfabetização e Letramento: A construção social do ler e do escrever**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Contexto, 2004

13. A EDUCAÇÃO ATUAL E O DESAFIO DE ENSINAR ENTRE A PRESSÃO E A PERDA DA ALEGRIA

Geise Cristina da Silva

Kelly Cristina Siolari de Oliveira

Introdução: Falar sobre a educação atualmente é refletir sobre o contraste entre o prazer de ensinar e o sofrimento que tem atingido os educadores. O ambiente escolar, antes espaço de crescimento e descobertas, tem se tornado um local sobrecarregado por demandas externas e pela ausência de apoio familiar, o que retira do professor o tempo e a liberdade necessários para ensinar com qualidade e significado. Essa realidade tem gerado desgaste físico e emocional, transformando o ensino em mera busca por resultados e metas, e não em aprendizado humano e formativo. **Objetivos:** O estudo busca discutir as dificuldades enfrentadas pelos professores diante das exigências do sistema educacional contemporâneo e analisar como a perda da autonomia docente e a pressão por resultados têm provocado adoecimento físico, mental e emocional entre os profissionais da educação. **Metodologia:** A pesquisa é de natureza qualitativa, baseada em observações e diálogos com professores da rede pública de ensino de diferentes níveis. Foram utilizados métodos de análise temática para compreender percepções e sentimentos desses profissionais sobre as condições de trabalho e o sentido de ensinar na atualidade. **Resultados:** As análises revelam que a educação tem sido guiada mais por indicadores e metas do que por valores humanos e pedagógicos. Professores demonstram cansaço, desmotivação e sensação de invisibilidade diante de um sistema que valoriza números, e não pessoas. A alegria de ensinar tem sido substituída pela sobrecarga e pela cobrança constante, gerando um quadro preocupante de adoecimento docente.

Palavras-chave: Educação. Professor. resultados. Adoecimento profissional. Perdendo a alegria de ensinar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A Alegria de Ensinar:** Ensinar é um exercício de imortalidade. 6^a Edição. Campinas, Editora Papirus, 2000.

COMENIO, João Amós. **Didática Magma:** tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. 5^a Edição. Local: Fundação Calouste Gulbenkian. Editora Lisboa, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

14. MERITOCRACIA NA ESCOLA: JUSTIÇA OU EXCLUSÃO?

Haylla Karolayne Pereira Rabelo

Introdução: O conceito de meritocracia nas escolas é frequentemente defendido por frases como “quem quer, consegue” ou “todos têm as mesmas oportunidades”. No entanto, essa visão máscara desigualdades estruturais e reforça exclusões. A partir de reflexões de Bourdieu (1998), Merton (1968), Fraser (2009), Freire (1987; 1996) e Saviani (2008), observa-se que a meritocracia escolar não garante justiça, mas sim a reprodução de privilégios e a culpabilização dos mais vulneráveis. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar criticamente o papel da meritocracia na educação, discutindo como ela influencia as práticas avaliativas e perpetua desigualdades econômicas, sociais e culturais, impedindo uma educação verdadeiramente democrática e inclusiva. **Metodologia:** A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica e análise crítica de obras de referência na área da sociologia da educação e da pedagogia crítica, buscando compreender como os discursos meritocráticos se manifestam nas práticas escolares. **Resultados:** Os estudos revelam que a meritocracia escolar tende a favorecer alunos com maior capital cultural e acesso a recursos, enquanto os que enfrentam vulnerabilidades sociais são responsabilizados por seu próprio fracasso. O sistema de avaliação padronizado e competitivo reforça o “efeito Mateus”, no qual pequenas vantagens se ampliam, e pequenas desvantagens se acumulam. **Conclusão:** Conclui-se que a meritocracia, ao ser tratada como sinônimo de justiça, encobre desigualdades e naturaliza exclusões. Uma escola verdadeiramente justa é aquela que adota políticas de equidade, valoriza a diversidade e garante condições reais de aprendizagem para todos, substituindo a lógica da competição pela da emancipação e inclusão social.

Palavras-chave: Meritocracia. Educação. Exclusão. Justiça social. Inclusão.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOURDIEU, Pierre, PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

DUBET, François. **Que é uma escola justa?** São Paulo: Cortez, 2008.

15. EDUCAÇÃO E O ATENDIMENTO ESPECIALIZADO NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

Maria das Dores Nunes Sousa

A Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) constitui um espaço pedagógico especializado, instituído pelas políticas públicas brasileiras de educação inclusiva, destinado ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). Seu objetivo é garantir condições de acesso, permanência e aprendizagem aos estudantes público-alvo da educação especial, por meio de recursos de acessibilidade, tecnologias assistivas e estratégias pedagógicas diferenciadas (Brasil, 2008; Glat & Pletsch, 2010). O professor da SRM desempenha papel central como mediador, elaborando planos individualizados, adaptando materiais e articulando ações entre escola, família e comunidade (Mantoan, 2003). Apesar dos avanços, persistem desafios como a formação continuada de professores, a integração entre o AEE e as práticas da sala comum e a consolidação de uma cultura escolar inclusiva (Brasil, 2011). Nesse contexto, as SRMs representam um instrumento fundamental para a efetivação da inclusão, promovendo não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também a socialização e a valorização da diversidade humana.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Atendimento educacional especializado. Sala de recursos multifuncionais. Acessibilidade. Políticas públicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2008.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2011.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Marcia Denise. **O papel da educação especial na escola inclusiva**. Rio de Janeiro: Editora WVA, 2010.

16 PRÁTICAS, RECURSOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS INCLUSIVOS NA ESCOLA

Rosa Angélica Lopes dos Santos

Este trabalho tem por objetivo, como trabalhar no ambiente escola materiais pedagógicos, como é uma educação, para ser oferecida de, onde tenha soluções entre elas o encaminhamento dos alunos para classes especiais, também currículos, ferramentas, instrumentos adaptados. Auxiliando de forma específica, em tempo normal e um tempo, para quem não abordamos todas essas temáticas. Na LDB, esclarece essas ideias, que giram em torno da diversidade, que elas acabam também excluindo também dividindo as pessoas isso porque elas criam grupos de pessoas. Apresenta uma reflexão sobre práticas pedagógicas inclusivas no ambiente escolar. **O objetivo** é compreender como os recursos e materiais pedagógicos podem ser planejados e adaptados para atender às necessidades de todos os alunos, promovendo a acessibilidade e o desenvolvimento integral. **A metodologia** adotada foi a pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo, com base na videoaula da Profa. Dra. Patrícia Braun e no material complementar do curso. **Os resultados** indicam que a mediação pedagógica, o planejamento colaborativo e o uso de tecnologias assistivas são fundamentais para garantir a participação ativa dos estudantes. O miniguia prático apresentado no módulo destaca elementos essenciais para a construção de uma escola inclusiva, como adaptação curricular, ambiente acolhedor, envolvimento da comunidade e formação continuada dos profissionais. **Conclui-se** que práticas educativas inclusivas exigem mudanças na cultura escolar, valorizando as diferenças e promovendo equidade no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Recursos pedagógicos. Acessibilidade. Mediação docente. Tecnologia assistiva.

REFERÊNCIAS

BRAUN, Patrícia. **Educação inclusiva e práticas pedagógicas:** caminhos para a aprendizagem de todos. Curitiba: Appris, 2020.

BELCHIOR, Idênis Glória. **Formação docente e inclusão escolar:** desafios e perspectivas contemporâneas. Belém: Universidade Federal do Pará, 2019.

GOMES, Roberta Viera Barreto. **Políticas de inclusão escolar e estratégias pedagógicas no atendimento educacional especializado.** Organizado por FIGUEIREDO, Rita Vieira Silveira; FACCIOLI, Ana Maria. Fortaleza: UFCE; Brasília: MC&C, 2016.

17. A EDUCAÇÃO É O CAMINHO QUE TRANSFORMA SONHOS EM CONQUISTAS: ALFABETIZAÇÃO E LEITURA NOS ANOS INICIAIS

Rosimeire Ribeiro dos Anjos

Débora de Souza Oliveira

Introdução Este estudo aborda práticas de alfabetização e leitura nos anos iniciais, destacando a importância de educar com propósito, em que cada conquista do aluno representa um avanço significativo no processo de aprendizagem. A relevância do trabalho está relacionada à necessidade de compreender como as metodologias de leitura contribuem para a formação leitora e o desenvolvimento integral da criança. **Metodologia** A pesquisa foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, com observação de práticas pedagógicas e aplicação de atividades de leitura em turmas do Ensino Fundamental. Os dados foram analisados considerando registros de aprendizagem, produções escritas dos alunos e relatos reflexivos das professoras envolvidas. **Resultados** Os principais achados indicam que os alunos, ao vivenciar atividades lúdicas e significativas de leitura, apresentam avanços perceptíveis na compreensão textual, no reconhecimento de palavras e no desenvolvimento da autonomia leitora. Destaca-se a valorização das pequenas conquistas, que contribuem para a construção de confiança e interesse pela leitura. **Discussão** Os resultados demonstram que a alfabetização não se restringe ao domínio do código escrito, mas envolve a construção de sentidos, interação social e motivação. A interpretação dos dados evidencia que metodologias ativas e intencionais potencializam o processo, corroborando estudos de autores que defendem a centralidade da leitura no desenvolvimento cognitivo e social da criança. **Conclusão** Conclui-se que educar com propósito significa reconhecer e valorizar cada conquista no processo de alfabetização, por menor que pareça. A leitura se torna, assim, um instrumento de transformação, autonomia e inclusão, reafirmando a relevância de práticas pedagógicas intencionais e motivadoras.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2017.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso**. Campinas: Pontes, 1995.

18. A FAMÍLIA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Cristiana Silva de Abreu

Neuzenir Silva de Abreu Oliveira

Santino de Oliveira

A Educação do Campo no Brasil representa um campo complexo e desafiador, marcado por uma trajetória histórica de exclusão e pela luta por reconhecimento das comunidades rurais. Durante séculos, prevaleceram práticas educativas informais, baseadas na oralidade e na transmissão de saberes entre gerações, em detrimento de políticas públicas que valorizassem a cultura camponesa. Esse cenário resultou na marginalização educacional dessas populações, já que o modelo escolar urbano foi, por muito tempo, imposto como padrão, desconsiderando as especificidades do campo. **O objetivo** deste estudo é analisar a evolução histórica da Educação do Campo, destacando seus desafios e os avanços conquistados a partir da mobilização social e da implementação de políticas públicas. **A metodologia** utilizada consistiu em pesquisa bibliográfica, com base em referenciais teóricos como Arroyo, além da análise de documentos oficiais, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a Base Nacional Comum Curricular (2018) e as Diretrizes Operacionais da Educação Básica nas Escolas do Campo. **Os resultados** evidenciam que, embora persistam obstáculos como a precariedade da infraestrutura, a carência de professores capacitados e a desvalorização dos saberes locais, houve conquistas significativas, especialmente a partir da década de 1990, com a atuação de movimentos sociais como o MST e a criação de programas como o Pronera. **Conclui-se** que a Educação do Campo deve ser fortalecida como um direito social, promovendo uma pedagogia contextualizada, inclusiva e emancipadora, capaz de valorizar a identidade camponesa e contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

Palavras-chave: Educação do Campo. Políticas públicas. Inclusão. Movimentos sociais. Desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Educação do Campo: Território de Políticas e de Práticas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

19. HORTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Eliane Menacho

Cristiane da Silva Lopes

O presente artigo discorre sobre um relato de experiência desenvolvido na Educação Infantil na Creche Municipal Pde. Aramando Cavalo em Cuiabá-MT, com crianças do jardim 2, na faixa etária de 3 anos a 3 anos 11 meses, por meio da criação de uma horta pedagógica como recurso para o ensino de Ciências. O objetivo foi proporcionar às crianças vivências significativas de contato com a natureza, estimulando a curiosidade, a observação, a responsabilidade e a compreensão dos processos naturais. A metodologia envolveu etapas como sensibilização, planejamento coletivo, plantio, acompanhamento do crescimento das plantas, colheita e degustação, além de reflexões sobre alimentação saudável e cuidado ambiental. Os resultados demonstraram que a horta escolar favorece aprendizagens concretas e interdisciplinares, envolvendo Ciências, Matemática, Linguagem, Artes e Educação Ambiental. Conclui-se que essa prática promove o desenvolvimento integral das crianças, fortalecendo atitudes de cuidado, cooperação e respeito pela natureza, além de articular teoria e prática de forma lúdica e prazerosa.

Palavras-chave: Educação Infantil; Ciências; Horta Escolar; Aprendizagem Significativa; Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998

20. A EDUCAÇÃO INDÍGENA NAS UNIVERSIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS ALUNAS INDÍGENAS

Daiane Silva Nunes

Sayonara Nunes Monteiro

A presença de estudantes indígenas nas universidades brasileiras simboliza um marco histórico na democratização do ensino superior e na valorização da diversidade cultural, embora ainda enfrente desafios significativos relacionados à adaptação cultural, barreiras linguísticas, preconceito e ausência de políticas eficazes de permanência. **O objetivo** deste estudo foi analisar os desafios e conquistas vivenciados por duas alunas indígenas do curso de Pedagogia da UNIFAP/Campus Binacional, destacando como suas experiências contribuem para a construção de políticas inclusivas no ensino superior. **A metodologia** consistiu em um relato de experiência com abordagem qualitativa e narrativa, apoiado por revisão bibliográfica sobre educação indígena, interculturalidade e políticas afirmativas, buscando compreender as dificuldades, estratégias e expectativas dessas estudantes. **Os principais resultados** apontam que, embora a implementação de cotas e programas de ingresso represente avanço, ainda persiste um ambiente acadêmico marcado por eurocentrismo, falta de reconhecimento dos saberes tradicionais, discriminação, dificuldades com a língua portuguesa e materiais didáticos pouco contextualizados, além da carência de políticas robustas de permanência. As alunas destacam a relevância da formação superior para suprir a escassez de pedagogos indígenas em suas comunidades e ressaltam que a educação intercultural deve ser um eixo central para garantir inclusão efetiva. Em contrapartida, experiências positivas emergem quando há professores sensíveis à diversidade cultural e iniciativas de diálogo intercultural. **Conclui-se** que a permanência indígena no ensino superior não se restringe ao acesso, mas requer políticas de apoio financeiro, programas de tutoria, formação docente para lidar com a diversidade e reformulação curricular que valorize epistemologias indígenas, promovendo equidade e respeito à pluralidade cultural. Assim, a experiência relatada reforça a necessidade urgente de construir um modelo de universidade intercultural, capaz de integrar saberes tradicionais e acadêmicos como estratégia para uma educação mais justa e democrática.

Palavras-chave: Educação indígena. Ensino superior. Inclusão. Interculturalidade. Políticas afirmativas.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. 11 ed. Campinas, São Paulo: Parirus, 2012. - (Série Prática Pedagógica).
- BRASIL, Ministério da Educação. **As leis e a educação escolar indígena**: programa parâmetros em ação de educação escolar indígena. Brasília: MEC, 2002.
- CANDAU, Vera Maria. **Didática crítica intercultural**: aproximações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

21. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ESCOLA PARA TODOS, COM TODOS

Dulcelene Oliviera Nunes

Este estudo aborda a Educação Inclusiva como uma proposta transformadora que rompe com práticas excludentes e valoriza a diversidade humana. Fundamenta-se em princípios de justiça social, equidade, acessibilidade e direitos humanos, propondo uma escola que acolha todos os alunos com respeito às suas singularidades. **Metodologia** A pesquisa desenvolvida é de natureza teórica e reflexiva, com abordagem qualitativa, voltada à compreensão dos fundamentos e práticas da Educação Inclusiva. O método adotado foi a revisão bibliográfica, permitindo a análise crítica de obras e autores que discutem a inclusão escolar sob diferentes perspectivas. Entre os principais referenciais teóricos utilizados destacam-se Maria Teresa Eglér Mantoan, Romeu Kazumi Sassaki e Rosângela Gavioli Prieto, cujas contribuições são fundamentais para compreender os desafios e as possibilidades de construção de uma escola democrática, acessível e comprometida com a valorização da diversidade. **Resultados** A Educação Inclusiva transcende o simples ato da matrícula, pois implica garantir a participação efetiva dos estudantes e promover uma aprendizagem verdadeiramente significativa. Para que a inclusão se concretize de forma plena, é indispensável a oferta de suporte pedagógico adequado, bem como a garantia de acessibilidade física e atitudinal. Além disso, torna-se fundamental a implementação de políticas públicas eficazes que assegurem condições estruturais, formação continuada dos profissionais da educação e o compromisso institucional com uma escola democrática e acolhedora para todos. **Discussão** Os resultados corroboram com autores como Mantoan (2006), que defendem a transformação da escola para atender à heterogeneidade. A inclusão é vista como um processo contínuo que desafia paradigmas e promove uma educação democrática e humanizadora. **Conclusão** Conclui-se que a Educação Inclusiva é um caminho necessário para garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes. A escola deve ser um espaço de pertencimento, onde a diversidade é reconhecida como riqueza e não como obstáculo.

REFERÊNCIAS

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

SASSAKI, Romeu K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

PRIETO, Rosângela Gavioli. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

22. OS SABERES LOCAIS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS E A EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

Fredson Costa Vulcão

Este estudo surgiu com o intuito de analisar como os saberes locais são integrados às práticas educativas voltadas à história e cultura africana e afro-brasileira, destacando seus impactos na formação identitária e na promoção da interculturalidade. A integração dos saberes locais na educação étnico-racial é essencial para a construção de uma escola inclusiva e socialmente comprometida. Esses saberes, oriundos das experiências e tradições das comunidades afro-brasileiras e indígenas, enriquecem o processo educativo ao aproximar os conteúdos escolares da realidade dos alunos. Ao valorizar a história e a cultura africana e afro-brasileira de forma contextualizada, a escola fortalece a identidade cultural, promove o pertencimento e combate ao racismo estrutural. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com estudo de campo realizado em Macapá-AP. Foram utilizados procedimentos como observação participante, entrevistas semiestruturadas com professores da rede pública e análise documental de currículos e materiais pedagógicos. A análise dos dados seguiu a técnica de categorização temática com interpretação crítica. Os achados revelam que a valorização dos saberes locais fortalece a identidade dos estudantes, aproxima escola e comunidade, e promove uma aprendizagem significativa. A interculturalidade emerge como prática pedagógica que estimula o diálogo entre culturas, combate estereótipos e amplia a consciência social. No entanto, desafios como a falta de formação docente e a resistência à inclusão desses saberes no currículo ainda persistem, exigindo políticas públicas e ações formativas contínuas. Integrar saberes locais às práticas educativas é uma estratégia fundamental para consolidar uma educação inclusiva, crítica e sensível à diversidade étnico-racial. Essa abordagem contribui para a construção de uma escola democrática, que reconhece a pluralidade cultural e atua como agente de transformação social. A adaptação curricular e o fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade são caminhos para uma educação mais justa e equitativa.

Palavras-chave: Saberes locais. Educação étnico-racial. Interculturalidade. Identidade cultural. Inclusão.

REFERÊNCIAS

- BELOTI, Márcia Araújo Souza. **Tecendo rede antirracista para o ensino de história e culturas africana e afro-brasileira na educação básica do município da Serra (ES)**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo.
- KILL, Paula Aristeu Alves. **Quilombolas e trajetórias de escolarização: um estudo a partir de Retiro, Santa Leopoldina, ES**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Espírito Santo.
- LIMA, Geimison Falcão de. **O ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em uma escola quilombola**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Regional do Cariri.
- MOTA, Bruna Maria Cristina da Silva. **O ensino de história e cultura afro-brasileira nas publicações da revista Nova Escola (2003–2016)**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

23. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA GESTÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

Joelma do Socorro de Oliveira Souza

O presente trabalho foi elaborado como atividade do Curso de Formação, onde a necessidade já é de adaptação, porque a escola auxilia na autonomia dos alunos que possuem uma deficiência de locomoção, sendo gratificante para que ocorra um projeto, que esteja toda dentro da formalidade, onde a rotatividade de professores e, a falta de auxiliares para atender as necessidades físicas, sejam adquiridas através de uma equipe, chegando até a inclusão voltada para o pedagógico, por isso, a tecnologia assistiva oferecida vai servir como um pontapé inicial, para que, a escola desenvolva um projeto de formação continuada apenas usando o nosso descobrir, que seja possível evoluir a partir da necessidade, auxiliando o trabalho, tendo uma rotina com atividades do dia. Assim, o relato apresenta a Perspectiva da Educação Inclusiva, destacando a importância da gestão escolar na promoção de práticas pedagógicas inclusivas. O objetivo é refletir e implementar estratégias que garantam o acesso, permanência e aprendizagem de todos os alunos, respeitando suas singularidades. A metodologia adotada envolveu momentos formativos, análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), aplicação de estratégias como adaptação curricular, formação continuada, uso de tecnologias assistivas e colaboração com a comunidade. Os resultados evidenciam avanços na cultura institucional, superação de barreiras (infraestrutura, metodológicas, atitudinais, comunicacionais e de recursos humanos) e reformulação do PPP com base nos princípios dos direitos humanos. Conclui-se que a inclusão escolar exige compromisso ético e ações contínuas da gestão, fortalecendo um ambiente educacional equitativo e acolhedor.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Gestão escolar. Práticas pedagógicas. Formação continuada. Adaptação curricular.

REFERÊNCIAS

BERSCH, Rita. **Recursos tecnológicos para a promoção da acessibilidade**. YouTube, maio de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RfArTjLpb0>.

BERSCH, Rita. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre: CEDI, 2008. Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/IntroducaoTecnologiaAssistiva.pdf>.

PLETSCH, Márcia Denise; SOUZA, Izadora Martins da Silva de. **Diálogos entre acessibilidade e Desenho Universal na Aprendizagem**. In: PLETSCH, Márcia Denise et al. (org.). *Acessibilidade e Desenho Universal na Aprendizagem*. Campos dos Goytacazes: Encontrografia; Rio de Janeiro: ANPED, 2021.

24. A MAQUETE COMO RECURSO DIDÁTICO NA COMPREENSÃO DA RECICLÁVEL COMO FONTE DE RENDA E LIMPEZA DO MEIO AMBIENTE

Janete Teresinha Reis
Mariane da Silva Brandão
Juliane Marques dos Santos
Fernanda Inocente Santana

A reciclagem consiste em reaproveitar materiais descartados, reinserindo-os na cadeia produtiva para sua reutilização, reduzindo a produção de lixo e promovendo benefícios para o meio ambiente e a qualidade de vida. Nesse contexto, as maquetes aparecem como recurso didático que facilita o ensino-aprendizagem ao transformar conceitos teóricos em experiências concretas e visuais, estimulando participação, criatividade e compreensão da importância da reciclagem pelos alunos. O processo de reciclagem atua diretamente no meio ambiente ao renovar seu uso, evitar desperdícios e minimiza impactos negativos. Para concretizar isso, é essencial modificar atitudes e hábitos, adotando práticas sustentáveis (STANGHERLIN & REIS, 2025). Com base nessa premissa, o presente estudo propôs a elaboração de maquetes com alunos do Ensino Fundamental - Anos Finais (6º, 7º e 8º) da Escola Adelmo Simas Genro, em Santa Maria, RS, visando ampliar a compreensão de que a reciclagem é também fonte de renda, contribuindo para a preservação do ambiente em que vivem. Foram promovidas reflexões sobre a importância da reciclagem para a conservação ambiental e o papel dos catadores na coleta seletiva, destacando a redução de resíduos e o potencial de renda familiar. Constatou-se que essa abordagem trouxe um aprofundamento da temática, envolveu os estudantes de modo ativo e autônomo, promovendo uma compreensão lúdica e fortalecendo a aprendizagem. Além disso, favoreceu a inclusão de alunos com necessidades especiais, que apresentaram excelentes resultados, demonstrando criatividade e domínio do conteúdo, bem como a reflexão necessária sobre a exposição inadequada de resíduos e a falta de reciclagem adequada, que constituem problema ambiental grave. Assim, as maquetes ajudaram a enriquecer e a equalizar os alunos, revelando aptidões, habilidades e potencialidades de forma diferenciada nas aulas. Conclui-se que a exposição ao tema da reciclagem, aliada às atividades práticas, contribuem para a educação ambiental e a formação de atitudes sustentáveis, ampliando assim, a compreensão dos impactos frente ao descarte inadequado e o fortalecimento da aprendizagem de forma criativa e inclusiva.

Palavras-chave: Maquete. Reciclagem. Renda. Meio Ambiente. Criatividade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Política Nacional de Resíduos Sólidos: Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Brasília: MMA, 2010. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/politica-residuos-solidos>
- STANGHERLIN, Elisandra; REIS, Janete Teresinha. **Reciclagem: Uma alternativa de Limpeza do Meio Ambiente Arelada a Fonte de Renda**. In: LINGUA LITERATURA E ENSINO: Letramentos, teorias e práticas educativas. 4ª edição. Orgs: José Flávio da Paz; Lucimar Perondi; Rute Barbosa da Silva. Joinville: Clube de Autores, 2025.
- STANGHERLIN, Ilse Maria; REIS, Renata Cristina dos. **Educação ambiental e reciclagem: práticas pedagógicas sustentáveis no ensino fundamental**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2025

25. PRÁTICAS INOVADORAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO AUTISTA

Raquel Ferreira e Silva
Juliane Quaresma Rodrigues
Leilane Mendes Carneiro
Fredson Costa Vulcão

O presente estudo discute as práticas inovadoras no ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa parte da compreensão de que o ensino de História é fundamental para o desenvolvimento da identidade, da consciência crítica e da compreensão social das crianças, devendo, portanto, contemplar todos os alunos de forma equitativa. O objetivo foi analisar de que modo o professor pode adaptar suas práticas pedagógicas para promover a inclusão efetiva de estudantes autistas, tornando o processo de aprendizagem mais participativo e significativo. A metodologia utilizada baseou-se em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, fundamentada em autores como Gil (2003), Lakatos e Marconi (2001), Bittencourt (2014) e Bardin (1997), que discutem a formação docente, o ensino de História e a inclusão escolar. Os resultados demonstraram que práticas pedagógicas tradicionais e centradas na memorização dificultam a inclusão, enquanto metodologias diversificadas, interativas e lúdicas favorecem o aprendizado e o engajamento dos alunos com TEA. Evidenciou-se ainda que a formação continuada do professor é essencial para o desenvolvimento de competências que permitam lidar com as especificidades de cada aluno, assegurando um ensino de História mais inclusivo, democrático e transformador. Conclui-se que a inclusão não se resume à presença física do aluno em sala de aula, mas requer práticas que respeitem a diversidade e garantam o direito à aprendizagem, valorizando as diferenças como parte do processo educativo.

Palavras-chave: Ensino de História. Inclusão. Autismo. Práticas pedagógicas. Formação docente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Edições, 1977.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Fundamentos e métodos do ensino de história**: algumas reflexões sobre a prática. São Paulo: Anpuh, 2014. Disponível em: <http://www.encontro2014.sp.anpuh.org>. Acesso em: 24 mai. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

26. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E PERSPECTIVAS CRÍTICAS E DECOLONIAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Paula Jesus dos Santos
José Flávio da Paz

A discussão sobre a presença da literatura afro-brasileira no espaço escolar tem se mostrado central para a efetivação da Lei 10.639/03 (BRASIL, 2003) e para a consolidação de práticas pedagógicas antirracistas que valorizem identidades e culturas historicamente silenciadas. Nesse contexto, o projeto intitulado A afro-brasilidade literária e a construção identitária em Escola do Ensino Médio no município de Barbalha/CE apresenta relevância acadêmica e social por articular literatura, identidade e decolonialidade no Ensino Médio, dialogando com políticas educacionais e com referenciais teóricos contemporâneos. O objetivo principal consiste em analisar de que maneira a literatura afro-brasileira contribui para a construção identitária de estudantes, observando práticas pedagógicas desenvolvidas em uma escola pública estadual. Para tanto, a pesquisa propõe uma abordagem qualitativa de campo, com revisão bibliográfica, entrevistas semiestruturadas, diários de campo e observação de práticas de leitura, apoiando-se em referenciais como Cândido (1995), Hall (2003), hooks (1994; 2017), Walsh (2006) e Mignolo (2003; 2008). Os resultados preliminares da análise crítica do projeto indicam pontos fortes, como a pertinência social do tema, a coerência entre título, objetivos e campo empírico, além de um referencial teórico consistente. Entretanto, também se identificam lacunas: a ausência de perguntas de pesquisa claramente formuladas, indefinição do corpus literário, fragilidades metodológicas (descrição de participantes, instrumentos e técnicas de análise) e inconsistências de normalização em citações e referências. Conclui-se que o estudo, ao ser aprimorado metodológica e normativamente, tem potencial para oferecer importantes contribuições à compreensão do papel da literatura afro-brasileira na formação crítica, cidadã e identitária de jovens do Ensino Médio. Além de fortalecer o campo dos estudos literários e culturais, a pesquisa pode subsidiar práticas docentes e políticas públicas voltadas para a educação antirracista.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira. Identidade. Educação antirracista. Ensino Médio. Decolonialidade.

REFERÊNCIAS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de., FILHO, Walter Fraga. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética – A teoria do romance**. São Paulo: Hucitec. 1988.

27. A POÉTICA DO SILÊNCIO: LITERATURA, AUTISMO E RESISTÊNCIA NA OBRA DE TITO MUKHOPADHYAY

Juliana Balta Ferreira

O presente estudo é dedicado à investigação dos trabalhos de Tito Mukhopadhyay, um autor indiano autista cujos textos exibem uma sensibilidade poética singular. Sua escrita, marcada por imagens vívidas e reflexões existenciais, ultrapassa o simples testemunho de vida para tornar-se uma expressão literária da neurodiversidade. Os relatos de Tito não apenas traduzem o esforço por um lugar no mundo, mas também evidenciam um profundo desejo de reconhecimento e pertencimento dentro de uma sociedade que historicamente marginaliza corpos e mentes divergentes. A questão central que orienta a pesquisa consiste em compreender até que ponto sua produção literária transcende o caráter autobiográfico e assume um papel crítico, questionando as estruturas sociais e simbólicas que baniram a experiência do autista da esfera pública e cultural. A investigação baseia-se em revisão da literatura crítica pertinente e na análise textual detalhada de suas obras, considerando estudos interdisciplinares sobre literatura e autismo, bem como teorias da identidade, alteridade e resiliência. Os resultados apontam que a escrita de Mukhopadhyay reformula concepções tradicionais de linguagem, comunicação e representação do “eu”, configurando a literatura como espaço de livre manifestação, acolhimento e advocacy social. Ao dar voz ao sujeito autista, sua obra reafirma a potência emancipatória da palavra e contribui para a construção de uma compreensão mais inclusiva e plural da experiência humana. Em síntese, a escrita de Tito Mukhopadhyay amplia as fronteiras do literário e convida à escuta sensível das múltiplas formas de existir no mundo.

Palavras-chave: Literatura. Autismo. Resistência. Neurodiversidade. Identidade.

REFERÊNCIAS

GRANDIN, Temple. **Thinking in Pictures: My Life with Autism**. New York: Vintage, 2006.

MUKHOPADHYAY, Tito. **How Can I Talk If My Lips Don't Move? Inside My Autistic Mind**. New York: Arcade Publishing, 2008.

ORR, Jackie. **The Silent Resistance of Autistic Writing**. *Disability Studies Quarterly*, v. 30, n. 1, 2010.

28. JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA COMPREENDER A SAÚDE EMOCIONAL

Lucas Oliveira Pereira

Este estudo propõe uma investigação sobre os impactos das tecnologias digitais na saúde emocional de estudantes universitários do município de Conselheiro Lafaiete/MG, enfatizando a construção metodológica que orienta a pesquisa. O objetivo central é compreender como o uso intensivo de dispositivos conectados e plataformas digitais influencia o bem-estar psicológico, as relações interpessoais e o desempenho acadêmico dos jovens. A abordagem adotada é qualitativa, com possibilidade de integração de dados quantitativos descritivos, de modo a oferecer uma análise abrangente e contextualizada das percepções juvenis acerca da hiperconectividade e de seus desdobramentos emocionais. Os instrumentos metodológicos incluem questionários online baseados em escalas de bem-estar e estresse, como a DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scales), complementados por entrevistas semiestruturadas realizadas com estudantes de diferentes cursos de instituições públicas e privadas da região. A coleta de dados ocorrerá mediante consentimento livre e esclarecido, observando rigorosamente os princípios éticos que regem pesquisas com seres humanos. A análise dos resultados envolverá tanto procedimentos estatísticos básicos, voltados à identificação de padrões de uso e sintomas associados, quanto análise de conteúdo das entrevistas, buscando interpretar os significados atribuídos pelos estudantes às suas experiências digitais. Espera-se que a metodologia proposta contribua para a compreensão dos efeitos psicossociais da hiperconectividade e ofereça subsídios para políticas institucionais de promoção da saúde mental, fortalecendo práticas de cuidado e mediação tecnológica no ambiente universitário.

Palavras-chave: Metodologia qualitativa. Saúde emocional. Tecnologias digitais. Ensino superior. Juventude.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Fundamentos e métodos do ensino de história: algumas reflexões sobre a prática**. São Paulo: ANPUH, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ROSSETO, Maria Célia. **Educação especial: olhares interdisciplinares**. 1. ed. Passo Fundo: UPF, 2005.

29. JOGANDO E APRENDENDO: O POTENCIAL DOS APLICATIVOS DE JOGOS EDUCATIVOS NA ALFABETIZAÇÃO INFANTIL

Lucianete de Almeida Queiros

A inserção das novas tecnologias na educação enfrenta desafios na sua aplicação prática, destacando a necessidade de superar tais barreiras para alcançar uma educação mais eficaz. Considerando o contexto atual, no qual a tecnologia faz parte integral da experiência de jovens e crianças, principalmente no seu processo de ensino-aprendizagem, torna-se fundamental atender às novas necessidades do desenvolvimento cognitivo desses indivíduos, que possuem tamanha afinidade com o avanço tecnológico. Nesse cenário, este artigo se propõe, por meio de uma abordagem qualitativa e pesquisas exploratórias bibliográficas, a realizar uma análise aprofundada dos aplicativos de jogos direcionados para apoiar o processo de alfabetização das crianças. O objetivo é não apenas compreender o impacto desses aplicativos na alfabetização, mas também identificar como podem ser integrados de maneira eficaz no ambiente educacional, considerando as nuances do desenvolvimento cognitivo infantil, além de oferecer insights relevantes para aprimorar a utilização dessas ferramentas, promovendo uma educação mais alinhada com as demandas contemporâneas e as potencialidades da tecnologia. Através dos resultados obtidos, notou-se ainda que a capacidade dos jogos de simular situações reais e representar a realidade de maneira interativa proporciona um ambiente completo e autossuficiente para os alunos, estimulando a aprendizagem significativa. Contudo, é necessária uma integração cuidadosa desses recursos pelos professores, cujo papel é fundamental na seleção adequada desses jogos, para transformá-los em ferramentas didático-pedagógicas eficientes.

Palavras-chave: Tecnologia. TDICs. Alfabetização. Jogos. Educação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acessado em: 04 jan, 2024.
- FERREIRA, Sílvia Barbosa; DIAS, Kátia Lopes. **O uso dos jogos digitais no processo de alfabetização**. 2022. Disponível em: <http://repositorio.ifap.edu.br>. Acesso em: 4 jan. 2024.
- SAVI, Rafael. **Jogos digitais educacionais: benefícios e desafios**. Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 6, n. 1, 2008.

30. GESTÃO ESCOLAR E LIDERANÇA EDUCACIONAL: RELAÇÕES COM O ÊXITO ACADÊMICO NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE MANAUS

Maiara Oliveira Monteiro

A gestão escolar é reconhecida como um dos fatores fundamentais para o êxito acadêmico, especialmente por meio da liderança exercida pelos diretores, que influencia de forma indireta o desempenho docente e discente. Anderson (2010, p. 25) observa que a liderança impacta diretamente “a motivação dos professores, suas habilidades profissionais e as condições de trabalho onde realizam suas atividades”. Assim, investigar como os diretores das escolas públicas municipais de Manaus conduzem suas práticas de gestão é relevante para compreender as diferenças de desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). O objetivo central da pesquisa foi analisar a relação entre o perfil e as práticas de gestão escolar e os resultados acadêmicos obtidos no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2019, buscando descrever o perfil dos gestores, identificar seus estilos de liderança e verificar as estratégias utilizadas para o êxito das escolas. A metodologia combinou abordagem qualitativa e quantitativa, por meio de questionários, entrevistas e análise documental das escolas com os melhores e piores desempenhos no Ideb. Os resultados indicaram que os diretores das escolas com maior êxito apresentam liderança participativa, incentivam a formação docente e favorecem um clima organizacional positivo. Já nas escolas com menores índices, predominam práticas mais centralizadoras e fragilidades na gestão pedagógica. Como afirma Pont (2010, p. 64), a liderança cria “um clima adequado capaz de fazer as escolas funcionarem bem, os professores ensinarem bem e os alunos aprenderem bem”. Nesse sentido, Leithwood, Harris e Hopkins (2008, p. 42) destacam que “a liderança pode ser considerada o segundo fator interno da escola com maior capacidade de influenciar nos seus resultados acadêmicos”, ficando atrás apenas do trabalho docente. Conclui-se que a gestão escolar exerce papel estratégico para o êxito acadêmico, sendo a liderança dos diretores um elemento central para a melhoria da qualidade educacional.

Palavras-chave: Gestão escolar. Liderança educacional. Diretores escolares. Êxito acadêmico. Educação básica.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Stephen. **A liderança educacional e seus efeitos indiretos na aprendizagem**. Toronto: OISE, 2010.
- BARBER, Michael; MOURSHED, Mona. **How the world’s best-performing school systems come out on top**. McKinsey & Company, 2007.
- LEITHWOOD, Kenneth; HARRIS, Alma; HOPKINS, David. **Seven strong claims about successful school leadership**. School Leadership and Management, v. 28, n. 1, 2008.

31. PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CRISTIANISMO PRIMITIVO: RESISTÊNCIA, FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE VALORES

Maria Renê Freire Krause

Este trabalho analisa a trajetória do Cristianismo primitivo desde sua origem no contexto judaico até sua oficialização como religião do Império Romano, destacando os processos de resistência, expansão e consolidação institucional. As perseguições promovidas por judeus e imperadores romanos como Nero e Domiciano, embora violentas, fortaleceram a fé dos cristãos, que mantiveram práticas pedagógicas de ensino, discipulado e transmissão oral da doutrina. Segundo Adolf Von Harnack, essa diáspora foi essencial para o crescimento do Cristianismo. A metodologia adotada foi à pesquisa bibliográfica documental, com base em obras históricas, relatos bíblicos e materiais audiovisuais. Os resultados indicam que essas perseguições paradoxalmente impulsionaram a disseminação da fé cristã. A conversão do imperador Constantino no século IV e o Édito de Milão marcaram o início da legalização do Cristianismo, culminando com o Édito da Tessalônica sob Teodósio I, que o tornou religião oficial do Império. No contexto das práticas educativas, observa-se que a educação cristã primitiva era baseada na vivência comunitária, na leitura das Escrituras e na formação ética dos indivíduos. Mesmo diante das adversidades, os cristãos mantiveram práticas que fortaleciam a fé e promoviam o senso de missão. A institucionalização da religião trouxe novos desafios, como a interferência política e a adaptação doutrinária, mas também ampliou o alcance das práticas educativas cristãs. Fundamentado em autores como Cunha (2006), Lemos (2009) e Carroll (2002), o estudo conclui que a perseverança dos remanescentes fiéis e a força da crença foram decisivas para a sobrevivência e expansão do Cristianismo. Assim, compreende-se que práticas educativas, mesmo em contextos de perseguição, podem transformar sociedades e consolidar valores duradouros.

Palavras-chave: Cristianismo primitivo. Práticas educativas. Formação ética. Expansão da fé cristã. Consolidação institucional

REFERÊNCIAS

CARROLL, James. **A espada de Constantino:** a igreja católica e os judeus. Tradução de Renato Pompeu. Barueri, SP: Manole, 2002.

CUNHA, Gilberto. **Sua igreja pode crescer:** perspectiva de crescimento segundo o modelo de Atos dos Apóstolos. São Paulo, SP: Editora Vida, 2006. Disponível em: <www.editoravida.com.br>.

LEMO, Maria do Socorro. **Cristãos, pagãos e cultura escrita:** as representações do poder no Império Romano dos séculos IV e V d.C. 270 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.

32. ANÁLISE DA PLATAFORMA MAIS INGLÊS SOB A PERSPECTIVA DA ACESSIBILIDADE PARA ALUNOS CEGOS

Rosa Kelly Campos Albuquerque Silva

O estudo investiga a acessibilidade da plataforma digital "Mais Inglês" no ensino de línguas para alunos cegos, analisando suas limitações e potencialidades com o uso de tecnologias assistivas. Foca em garantir que recursos multimodais atendam de forma justa todos os estudantes. A pesquisa busca entender como a plataforma promove uma aprendizagem acessível, contribuindo para práticas inclusivas e políticas públicas que garantam educação de qualidade para todos. **Metodologia:** A pesquisa foi conduzida com abordagem qualitativa de natureza exploratória, visando compreender as experiências e as barreiras enfrentadas por alunos cegos no uso da plataforma digital "Mais Inglês". Participaram da investigação estudantes com deficiência visual que utilizam regularmente essa plataforma em seu contexto educacional, possibilitando uma análise aprofundada a partir de suas vivências. **Resultados:** Os resultados indicam que a plataforma "Mais Inglês" apresenta falhas críticas de acessibilidade, como falta de textos alternativos e dificuldades na navegação por teclado, o que limita o acesso de alunos cegos. Embora algumas correções técnicas sejam simples, a implementação completa de recursos acessíveis demanda maior comprometimento dos desenvolvedores e capacitação das equipes pedagógicas. **Discussão:** A plataforma "Mais Inglês" evidencia um problema comum nas tecnologias educacionais brasileiras: a acessibilidade é vista como secundária, gerando exclusão digital para alunos cegos. Falhas técnicas como falta de textos alternativos e navegação inadequada por teclado são barreiras que podem ser corrigidas com ajustes simples. Contudo, recursos mais complexos, como audiodescrição, exigem maior investimento e capacitação. Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas que garantam acessibilidade e formação docente. Além disso, o papel dos desenvolvedores é crucial para assegurar o acesso desses estudantes. **Conclusão** Conclui-se que, apesar dos avanços da plataforma "Mais Inglês", sua acessibilidade para alunos cegos ainda é limitada, evidenciando barreiras na educação inclusiva. É essencial investir em tecnologias assistivas e melhorar interfaces para criar ambientes virtuais mais equitativos. Os resultados destacam a importância da colaboração entre desenvolvedores, educadores e gestores para garantir direitos educacionais e qualidade no ensino. Futuras pesquisas devem explorar a experiência de alunos com diferentes deficiências e avaliar intervenções para aprimorar a acessibilidade digital.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de Complexidade Diferenciada:** Distúrbios de Voz Relacionados ao Trabalho. Brasília, 2018.

]

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Estatuto da Pessoa com Deficiência.

KRESS, Gunther. **Multimodal Discourse:** The Modes and Media of Contemporary Communication. London: Arnold, 2010.

ONU. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.** Nova York, 2006.

SNYDER, Michael J. **Assistive Technologies for Blind and Visually Impaired People.** 2009.

33. O PAPEL DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS DE BAIXO CUSTO NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA DE CRIANÇAS COM TEA NO AMBIENTE ESCOLAR.

Rita Cristina Guimarães de Almeida
José Galúcio Campos

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta desafios significativos na comunicação, na interação social e no desenvolvimento da autonomia, exigindo estratégias pedagógicas adaptadas que promovam a inclusão escolar e a participação ativa das crianças. As tecnologias assistivas de baixo custo emergem como ferramentas essenciais para favorecer a independência em tarefas do dia a dia, como organização de rotinas, comunicação alternativa, aprendizagem de conceitos acadêmicos e execução de atividades de autocuidado e sociais, permitindo que a criança assuma um papel mais ativo no ambiente escolar. O objetivo deste estudo é destacar o papel das tecnologias assistivas de baixo custo na promoção da autonomia de crianças com TEA, identificando práticas, recursos e estratégias que favoreçam sua independência em contextos educacionais inclusivos. A metodologia adotada foi de natureza bibliográfica e documental, utilizando pesquisa em artigos científicos, livros, relatórios e documentos obtidos em bases como Portal de Periódicos da CAPES, SciELO, Google Acadêmico e Scopus, considerando produções recentes publicadas entre 2020 e 2025. A abordagem incluiu análise crítica das estratégias pedagógicas, tipos de recursos tecnológicos acessíveis (como pranchas de comunicação, aplicativos educativos, jogos adaptativos e materiais pedagógicos de baixo custo) e sua eficácia na autonomia funcional e acadêmica das crianças com TEA. Os resultados indicam que a implementação dessas tecnologias contribui significativamente para o desenvolvimento da independência, melhora a participação em atividades escolares, fortalece habilidades de comunicação e promove maior engajamento social e acadêmico, evidenciando a eficácia de recursos acessíveis na inclusão educacional. Conclui-se que as tecnologias assistivas de baixo custo representam uma estratégia educativa viável e eficaz, pois ampliam as possibilidades de aprendizagem, fortalecem a autonomia, favorecem a inclusão social e escolar e estimulam práticas pedagógicas inovadoras e adaptadas às necessidades de crianças com TEA, reforçando a importância de sua adoção sistemática nas escolas.

Palavras-chave: Tecnologia assistiva. Transtorno do Espectro Autista. autonomia escolar. Inclusão.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. C. de O. S. C.; MARCELINO, J. F. de Q.; MARTINS, L. B. Atividades escolares e o uso da tecnologia assistiva: uma revisão sistemática. Revista Educação Especial, v. 38, n. 1, e18/1–23, 2025. DOI: 10.5902/1984686X84477. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/84477>>. Acesso em: 19 ago. 2025.

BISOL, Cláudia Alquati; VALENTINI, Carla Beatris. Tecnologia assistiva e inclusão escolar: mediação e autonomia em questão. Revista Ibero-Americana de Estudos em

Educação, v. 16, n. esp. 4, p. 3020–3033, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16iesp.4.16065. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16065>>. Acesso em: 19 ago. 2025.

RATUCHNE, Paloma Aparecida Oliveira; MUNHOZ, Maria Luiza da Luz; MACHADO BARBY, Ana Aparecida de Oliveira et al. **Estudo de revisão sobre a Tecnologia Assistiva no ensino de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Ensino & Pesquisa, v. 22, n. 1, 2024. DOI: 10.33871/23594381.2024.22.1.9107. Disponível em: <<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/9107>>. Acesso em: 19 ago. 2025.

34. HISTÓRIA EM QUADRINHO: COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Rosana Aparecida Dallemole

A finalidade desta pesquisa é apresentar a história em quadrinhos (HQ) como uma ferramenta pedagógica eficaz e estratégica para o incentivo à leitura, considerando seu custo acessível, ampla aceitação e aplicabilidade desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. As HQs possuem recursos literários e visuais que combinam texto e imagem de maneira dinâmica, tornando a leitura mais atraente e acessível, especialmente para estudantes com diferentes ritmos de aprendizagem. Historicamente, os desenhos e narrativas gráficas sempre desempenharam um papel importante na transmissão de informações e na introdução de conteúdos culturais e educativos. No contexto contemporâneo, os desenhos animados e as HQs ampliam esse potencial, pois promovem a integração de elementos visuais e textuais que facilitam a compreensão, reduzem a ansiedade frente à leitura e estimulam habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Como ferramenta pedagógica, essas mídias não devem ser vistas apenas como entretenimento, mas principalmente como instrumentos de mediação do conhecimento, capazes de engajar crianças, jovens e adultos na construção ativa de saberes. O objetivo central deste estudo é analisar as características e estratégias relacionadas à criação de HQs e desenhos animados voltados ao ensino de ciências, destacando seu potencial como recurso pedagógico multidisciplinar. A pesquisa busca demonstrar que a utilização dessas ferramentas favorece a aprendizagem significativa, promove o desenvolvimento da leitura crítica e estimula a criatividade, a imaginação e a curiosidade científica dos estudantes, consolidando-se como uma abordagem inovadora e inclusiva no contexto educacional contemporâneo.

Palavras-chave: História em Quadrinhos. Ensino de História. Leitura. Literários

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências:** os jogos e os parâmetros curriculares nacionais. Campinas: Papirus, 2005.

ARAÚJO, Gustavo Cunha; Costa, Maurício Alves; Costa Evânio Bezerra. As Histórias em quadrinhos na educação; possibilidades de um recurso didático/pedagógico. **Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes**. Uberlândia, nº 2, p. 26/27. julho/dezembro 2008.

BANTI, Rafael Silva. **A utilização das Histórias em Quadrinhos no Ensino de Ciências e Biologia**. Monografia apresentada ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Presbiteriana Mackenzie, v. 1, 2012.

35. FLORESTA VIVA: CIÊNCIA E CURA

Seinna Gomes de Souza

Este artigo apresenta o projeto “Floresta Viva: Ciência e Cura”, desenvolvido com alunos do 8º e 9º ano da Escola São Francisco, localizada na comunidade ribeirinha do Arapapá. A iniciativa teve como objetivo central valorizar os saberes tradicionais amazônicos, integrando-os à investigação científica escolar e promovendo uma ponte entre a ciência formal e a cultura local. Durante quatro meses de atividades, os estudantes participaram ativamente de todas as etapas do processo científico, que incluiu pesquisa teórica sobre plantas medicinais, experimentação prática e elaboração de produtos naturais, como xaropes, chás terapêuticos e pomadas de skincare. A proposta foi interdisciplinar, envolvendo as áreas de Ciências, Biologia, Química e Sustentabilidade, e buscou desenvolver competências cognitivas, socioemocionais e culturais. Além das atividades em sala de aula, o projeto culminou na realização de uma feira científica aberta à comunidade, na qual os estudantes apresentaram os resultados de suas pesquisas e produtos, fortalecendo a integração escola-comunidade. Os resultados apontaram impactos significativos no aprendizado dos alunos, na valorização da identidade cultural local e na conscientização ambiental, evidenciando o papel transformador da educação do campo. O projeto também demonstrou que práticas pedagógicas contextualizadas e interdisciplinares podem estimular o protagonismo estudantil, a curiosidade científica e o desenvolvimento de competências críticas e colaborativas. Nesse sentido, iniciativas como o “Floresta Viva: Ciência e Cura” reafirmam a importância da escola do campo como espaço de produção de conhecimento relevante, capaz de articular tradição, ciência e sustentabilidade, promovendo aprendizagens significativas e contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e engajados com seu território e cultura.

Palavras-chave: Educação do campo. Plantas medicinais. Saberes tradicionais. Ciência escolar.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G.; FERNANDES, Bernardo M. *A educação básica e o movimento social do campo*. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999.

CALDART, Ricardo S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: escola é mais do que escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

36. DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÕES A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Suellen Cristina Nabiça Rodrigues

O estudo aborda o desenvolvimento humano com base na teoria histórico-cultural de Lev Vygotski, enfatizando sua importância para práticas pedagógicas inclusivas e humanizadoras. A abordagem vigotskiana rompe com modelos educacionais excludentes, que tradicionalmente segmentam e limitam o processo de aprendizagem, e valoriza a mediação social como elemento central na constituição do psiquismo humano. A interação entre indivíduos e o contexto social, mediada pela linguagem e por ferramentas culturais, configura-se como motor do desenvolvimento, possibilitando que os sujeitos transcendam limitações e ampliem suas potencialidades. Nesse sentido, a pesquisa busca compreender como os princípios vigotskianos podem subsidiar práticas educacionais que promovam o “vir-a-ser” dos estudantes, considerando suas singularidades, respeitando diferenças e favorecendo a inclusão plena. A metodologia adotada consistiu na análise teórica de material didático do módulo, com abordagem qualitativa e reflexiva, centrada na leitura crítica dos textos e na articulação com a prática docente. A investigação enfatizou a observação das contribuições da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito fundamental para entender o papel do professor como mediador ativo do conhecimento, capaz de estimular aprendizagens que ainda não seriam alcançadas de forma autônoma. Além disso, o estudo considera a deficiência como fenômeno dinâmico, sujeito a transformações quando mediado por estratégias pedagógicas sensíveis à diversidade. Os achados indicam que a mediação pedagógica, quando planejada e intencional, contribui significativamente para a construção de uma escola democrática, humanizadora e inclusiva. A teoria histórico-cultural oferece fundamentos sólidos para repensar a educação especial, promovendo práticas que reconhecem e potencializam os sujeitos em sua singularidade, ao mesmo tempo em que fomentam a participação social, a autonomia e a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano. Educação inclusiva. Mediação pedagógica. Zona de Desenvolvimento Proximal. Teoria histórico-cultural.

REFERÊNCIAS

- DAINEZ, Débora. **Desenvolvimento e deficiência na perspectiva histórico-cultural: contribuições para a educação especial e inclusiva.** *Revista de Psicologia*, Santiago, v. 26, n. 2, p. 1–10, 2020. Disponível em: Revista de Psicologia – UChile. Acesso em: 24 ago. 2025.
- PINO, Angel. **O social e o cultural na obra de Lev S. Vygotsky.** *Educação e Sociedade*, Campinas, n. 71, 2000. Disponível em: Educação e Sociedade – SciELO. Acesso em: 24 ago. 2025.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Obras escolhidas.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

37. O PODER DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO ENSINO REGULAR

Thayane Araújo Leite

As Tecnologias Assistivas (TA) tem se consolidado como recursos fundamentais para favorecer a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino regular. Tais ferramentas contribuem para a superação de barreiras comunicacionais, sociais e pedagógicas, possibilitando maior autonomia e participação do estudante no processo de aprendizagem (BERSCH, 2017). O objetivo deste estudo é analisar o impacto das TA, no processo de ensino-aprendizagem de alunos com TEA inseridos no ensino regular, destacando seus benefícios pedagógicos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada em artigos científicos, legislações educacionais e publicações especializadas. Foram consultados materiais da área da Educação Inclusiva, com foco na aplicação prática de softwares, aplicativos e dispositivos assistivos que favorecem a aprendizagem e a interação de alunos com TEA (MANTOAN, 2015). Os resultados apontam que o uso de TA, como aplicativos de comunicação alternativa, recursos digitais interativos e jogos educativos, promove melhorias significativas na comunicação, no desenvolvimento cognitivo e na socialização dos alunos com TEA. Além disso, o engajamento dos professores no uso dessas ferramentas potencializa práticas pedagógicas mais inclusivas e colaborativas (SCHWARTZMAN, 2011). Conclui-se que as TA se apresentam como instrumentos indispensáveis na promoção da inclusão escolar de alunos com TEA, possibilitando maior equidade no ensino regular. Sua utilização, aliada à formação docente, representa uma estratégia eficaz para romper barreiras educacionais, consolidando o direito à aprendizagem e à participação plena.

Palavras-chave: Tecnologias Assistivas. TEA. Inclusão Escolar. Ensino Regular. Educação Especial.

REFERÊNCIAS

BERSCH, Rosana. **Tecnologias assistivas e inclusão escolar**. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2015.

SCHWARTZMAN, José Salomão. **Transtornos do Espectro do Autismo**. São Paulo: Memnon, 2011.

38. CASAS SOBRE PALAFITAS: UMA PRÁTICA SUSTENTÁVEL FRENTE ÀS ENCHENTES NA AMAZÔNIA

Theresa Christina Luz da Silva

Ana Karoline Gaia de Souza

Maielen da Silva Moraes

Introdução As casas elevadas são fundamentais para comunidades ribeirinhas que enfrentam constantes enchentes na região amazônica. Este projeto buscou explorar sua importância e adaptação ao meio ambiente, com foco em compreender o ambiente ribeirinho e a relevância das casas elevadas para a vida das comunidades ribeirinhas. Apresentou como objetivos específicos: Identificar a importância das casas elevadas para a comunidade ribeirinha e compreender a relação das casas elevadas com as variações do nível da água.

Metodologia A pesquisa foi conduzida de forma qualitativa através de revisão bibliográfica e análise documental. Participaram 30 crianças do maternal 3, com idade de 3 anos da fase creche no município de Manaus. Os dados foram coletados por meio de instrumentos: pesquisas e observações e analisados utilizando o método de análise de conteúdo. Após as pesquisas, as crianças com a orientação do adulto confeccionaram as casas elevadas e apresentaram à comunidade escolar na creche. **Resultados** As crianças puderam entender melhor a necessidade de casas elevadas e como elas influenciam a vida nas comunidades ribeirinhas. Com a atividade de confecção das casas elevadas, elas puderam vivenciar a importância das casas elevadas para as comunidades ribeirinhas, bem como utilizaram materiais e recursos reutilizáveis e/ou elementos naturais para a confecção das casas.

Discussão A interpretação dos resultados mostra que as casas elevadas garantem maior durabilidade e segurança para os moradores, além de terem um forte significado cultural. Destaca-se que as crianças obtiveram na prática o aprendizado sobre a importância das casas elevadas para as comunidades ribeirinhas. Durante a investigação, observou-se que a maioria das construções nas áreas ribeirinhas segue o modelo de palafitas, ou seja, são erguidas sobre estacas de madeira que mantêm a estrutura afastada do solo. Essa elevação permite que, mesmo durante os picos das enchentes, as famílias permaneçam em suas casas com relativa segurança, evitando perdas materiais, riscos à saúde e deslocamentos forçados.

Conclusão Conclui-se que as casas elevadas garantem maior durabilidade e segurança para os moradores, além de terem um forte significado cultural. A importância das casas elevadas vai além da proteção física contra a água. Elas também garantem estabilidade social, pois permitem que as famílias mantenham suas rotinas, atividades econômicas (como pesca e agricultura de várzea) e laços comunitários durante o período das cheias do rio.

REFERÊNCIAS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (SEMED) de Manaus. **Currículo Municipal de Manaus – Educação Infantil**. Manaus, 2021. Disponível em: <https://www2.manaus.am.gov.br/docs/portal/secretarias/semec/pre-escola/1.CURRÍCULO%20ESCOLAR%20MUNICIPAL.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2025.

<https://ipam.org.br/estudo-reforca-a-importancia-das-comunidades-ribeirinhas-na-adaptacoes-as-secas-da-amazonia>. Acesso em: 30 de maio de 2025.

<https://www.fapeam.am.gov.br/arquitetura-e-paisagem-ribeirinha-e-o-modo-de-vida-amazonida>. Acesso em: 30 de maio de 2025.

MARÇAL DOS SANTOS MENEZES, Tainá; DE ALMEIDA VIANA PERDIGÃO, Ana Klaudia. **O TIPO PALAFITA AMAZÔNICO: entre formalidade e informalidade do habitar na Vila da Barca (Belém, Pará, Brasil).** *Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 44–59, 2021. DOI: 10.21680/2448-296X.2021v6n2ID23710. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/23710>. Acesso em: 2 jun. 2025.

RENTE NETO, Francisco; FURTADO, Luiz Gustavo. **A ribeirinidade amazônica: algumas reflexões.** *Cadernos De Campo* (São Paulo - 1991), v. 24, n. 24, p. 158-182, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v24i24p158-182>.

39. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E JORNALISMO NA TELEVISÃO PÚBLICA DE ANGOLA: PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DO SETOR DA COMUNICAÇÃO

Sandra Paula G.Mainsel C. Jaim

A Inteligência Artificial (IA) tem transformado significativamente o jornalismo, alterando a produção, distribuição e consumo de notícias. No contexto da televisão pública angolana, essas mudanças apresentam implicações importantes para a visibilidade mediática e o cumprimento da missão de serviço público. Este estudo teve como objetivo analisar como os sistemas de IA, utilizados na personalização de conteúdos jornalísticos, afetam a hierarquia de visibilidade e a representatividade de grupos sociais e temas de interesse público. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas realizadas com jornalistas, gestores de redes sociais e técnicos de multimídia, permitindo compreender as percepções dos profissionais sobre os riscos e benefícios da IA. Os resultados indicaram que os algoritmos tendem a reproduzir vieses históricos e priorizar conteúdos sensacionalistas, podendo gerar invisibilidade de determinados grupos e reforçar desigualdades informativas. Entretanto, os entrevistados ressaltaram que, sob supervisão editorial humana e critérios éticos, a IA pode ser usada estrategicamente para ampliar a diversidade e a inclusão na programação. Constatou-se a necessidade de equilibrar inovação tecnológica e responsabilidade social, garantindo que a personalização algorítmica não comprometa o pluralismo e a coesão democrática. A investigação reforça a importância de regulação, literacia digital e supervisão editorial para que a IA contribua para um jornalismo mais democrático, plural e comprometido socialmente, alinhado ao papel da televisão pública como promotora de inclusão e diversidade.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Jornalismo televisivo. Televisão pública. Personalização de conteúdo. Inclusão mediática.

REFERÊNCIAS

- AMPONSAH, Philip Nii; ATIANASHIE, Abraham M. **Navigating the New Frontier: A Comprehensive Review of AI in Journalism.** *Advances in Journalism and Communication*, v. 12, n. 1, p. 1–17, 2024. <https://doi.org/10.4236/ajc.2024.121001>
- DIAKOPOULOS, Nicholas. **Automating the News: How Algorithms Are Rewriting the Media.** Cambridge: Harvard University Press, 2019.
- PARISER, Eli. **The Filter Bubble: What the Internet Is Hiding from You.** New York: Penguin Press, 2011.

40. ENTRE ROTINAS E DESCOBERTAS: PRÁTICAS INCLUSIVAS NA CRECHE MUNICIPAL COM CRIANÇAS COM TEA

Fabiane Bandeira Viana

A inclusão educacional é um direito garantido por legislações nacionais e internacionais, sendo fundamental desde os primeiros anos de vida para promover equidade, desenvolvimento integral e socialização das crianças. Este estudo relata uma experiência pedagógica inclusiva em uma creche municipal, envolvendo crianças de um a três anos, incluindo aquelas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo foi evidenciar como a implementação de rotinas estruturadas, aliadas a práticas lúdicas e sensoriais, pode favorecer o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, promovendo a participação efetiva de todas as crianças. A metodologia adotada seguiu uma abordagem qualitativa, baseada em observações diárias, registros fotográficos, anotações pedagógicas e análise reflexiva das interações em sala de aula. As estratégias aplicadas incluíram o uso de imagens e músicas de transição para auxiliar na compreensão das rotinas, organização de espaços lúdicos adaptados e atividades sensoriais que estimulassem múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil. Os resultados demonstraram avanços significativos na autonomia, na capacidade de seguir instruções, na interação social e na comunicação das crianças com TEA, além de maior engajamento e parceria das famílias com a escola. Observou-se ainda que a sensibilização dos educadores para a diversidade contribuiu para a construção de práticas pedagógicas mais humanizadas e colaborativas. Conclui-se que a inclusão é viável e eficaz quando planejada de forma intencional, respeitando as singularidades de cada criança e fortalecendo o vínculo entre escola e família. Esta experiência reforça a importância da formação continuada dos profissionais e da disseminação de práticas inclusivas em outras instituições, consolidando a educação como instrumento de equidade, participação e desenvolvimento pleno.

Palavras-chave: Inclusão. Educação Infantil. Transtorno do Espectro Autista. Rotina estruturada. Práticas lúdicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, 2015.

MELLO, Ana Maria; SCHMIDT, Cristina. **Rotinas estruturadas e apoio visual no cotidiano escolar de crianças com autismo.** *Revista Educação Especial*, v. 32, p. 1-15, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

41. ATENÇÃO E MEMÓRIA NA SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS BASEADAS NA PSICOLOGIA COGNITIVA PARA POTENCIALIZAR A RETENÇÃO DE CONTEÚDOS

Idenis Glória Belchior
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Silvana Nascimento de Carvalho

A atenção e a memória constituem processos cognitivos fundamentais para a aprendizagem, sendo amplamente investigados pela psicologia cognitiva e aplicados ao contexto escolar como recursos essenciais para potencializar a retenção de conteúdo. Considerando os desafios atuais enfrentados por professores e estudantes diante da sobrecarga de informações, este estudo teve como objetivo analisar estratégias pedagógicas baseadas em evidências científicas capazes de fortalecer esses processos e otimizar o desempenho acadêmico. Para isso, adotou-se uma pesquisa bibliográfica documental, realizada em livros, artigos científicos e sites relevantes da área educacional, a fim de identificar práticas eficazes e sustentadas pela neurociência cognitiva. Os resultados indicaram três achados principais: a utilização de técnicas de repetição espaçada e revisão ativa como recursos de consolidação da memória de longo prazo; a importância do uso de estímulos multimodais (visuais, auditivos e cinestésicos) na apresentação de conteúdos, favorecendo a codificação e a recordação; e a aplicação de estratégias metacognitivas, como mapas mentais e auto explicação, que estimulam a atenção focada e a organização da informação. Conclui-se que o desenvolvimento de práticas pedagógicas pautadas em fundamentos da psicologia cognitiva contribui significativamente para o fortalecimento da aprendizagem significativa, tornando o processo educacional mais eficiente, dinâmico e adaptado às necessidades dos estudantes em diferentes contextos.

Palavras-chave: Atenção. Memória. Psicologia cognitiva. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.
- BADDELEY, Alan. **Memória humana:** teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 11 ago. 2025.

42. PAIS ATÍPICOS E A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS INCLUSIVAS

Michele Sampaio da Silva

A vivência dos pais atípicos, aqueles que educam filhos com deficiência, transtornos do desenvolvimento ou condições específicas de saúde, tem se tornado tema relevante no campo da educação inclusiva. Esses pais enfrentam desafios que vão além do diagnóstico, abrangendo dimensões emocionais, sociais e pedagógicas que influenciam diretamente o processo de inclusão escolar. O objetivo desta pesquisa foi compreender as experiências desses pais e analisar como suas trajetórias contribuem para a construção de práticas educativas mais acolhedoras e sensíveis à diversidade. A metodologia utilizada foi qualitativa, articulando revisão bibliográfica e análise de relatos obtidos em espaços de escuta ativa e extensão universitária. Fundamentou-se nos estudos de Maria Teresa Mantoan (2003), sobre o papel da escola como espaço de inclusão; Laurence Bardin (2016), referente à análise temática para compreender sentidos nos discursos; e Paulo Freire (1996), cuja pedagogia do diálogo e da escuta ativa inspira uma educação humanizadora. Os resultados mostraram que os pais atípicos vivenciam sentimentos ambíguos, passando por fases de negação, aceitação e ressignificação da parentalidade, e frequentemente enfrentam sobrecarga emocional, ausência de políticas públicas e falta de apoio institucional. Entretanto, emergem práticas resilientes e transformadoras, como a criação de grupos de apoio, busca por conhecimento sobre direitos educacionais e construção de parcerias colaborativas com professores. Esses pais tornam-se protagonistas na luta pela inclusão, fortalecendo vínculos entre escola, família e comunidade. A análise evidencia que a abertura ao diálogo entre família e escola é determinante para o sucesso das práticas inclusivas, permitindo que professores desenvolvam estratégias pedagógicas flexíveis, afetivas e eficazes. Conclui-se que reconhecer os pais atípicos como sujeitos de saber e direito amplia a compreensão da inclusão como processo coletivo, pautado na empatia, no diálogo e na corresponsabilidade, apontando caminhos para uma educação verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: Pais atípicos. Inclusão escolar. Educação especial.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

43. ESCOLA MUNICIPAL PADRE PUGA: O LUGAR DA SAÚDE NA SAÚDE DO LUGAR

Maria do Perpétuo Socorro Ferreira da Rocha

O estudo se desenvolveu com o seguinte tema na Escola Municipal Padre Puga: Lugar de Saúde na Saúde do Lugar, buscou através dos objetivos, desenvolver práticas educativas na promoção de saúde visando desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco voltado para a alimentação com foco na Merenda Escolar. A Metodologia aplicada foi realizada de forma didática, descontraída e participativa, onde os estudantes foram atores no processo de construção das atividades. Resultados: Esse estudo mostrou um norte nas futuras definições de iniciativas interdisciplinares no âmbito escolar, selecionadas a partir de diagnóstico local da realidade, com identificação dos problemas reais e do enfrentamento por parte da comunidade escolar, levando-os a terem maior autonomia e o empoderamento diante dos direitos fundamentais relacionados ao tema saúde escolar e educação alimentar contribuindo para sabias escolhas no momento de decisão em relação a alimentação saudável para o alcance de uma vida digna e com qualidade. Conclusão: A escola como parte do território vivido, possui papel estratégico na construção da saúde do lugar. Ao promover projetos de educação ambiental, alimentação saudável, atividades físicas, entre outros temas sociais, ela contribui não apenas para a aprendizagem formal, mais também para o desenvolvimento integral dos estudantes e da comunidade. O estudo conseguiu apontar ferramentas importantes na promoção da saúde, assim como as ações relacionadas à educação alimentar e nutricional visando a saúde do lugar para que assim haja impactos na vida dos envolvidos especialmente visando as transformações no cotidiano das percepções do ambiente escolar.

Palavras Chaves: Ambientes Saudáveis. Escola. Lugar. Saúde

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual – Orientação para a Educação Escolar na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e na de Jovens e Adultos.** 2ª Ed. Brasília 2012.

CAVALCANTI, Leonardo de Almeida. **Efeitos de uma intervenção em Escolas do Ensino Fundamental II, para a promoção de hábitos Alimentares Saudáveis.** Tese de Mestrado, 2009, Brasília.

DENARZO, Márcia Maria Penteado; AQUILANTE, Adriana Gomes. **Saúde escolar e escolas promotoras de saúde.** In: Programa de Atualização em Medicina da Família e Comunidade – PRO-AMFC. Porto Alegre: Artmed, 2012.

44. COMPARTILHANDO PRÁTICAS E SABERES DA FORMAÇÃO DE LEITORES

Margarete Conceição Nogueira

O compartilhamento de práticas e experiências educacionais é uma estratégia essencial para fortalecer a identidade docente e promover a inovação pedagógica. De acordo com Freire (1996), ensinar é criar possibilidades para a construção do conhecimento, e não apenas transmiti-lo. Nesse contexto, a troca de saberes entre professores e alunos favorece uma educação crítica, dialógica e inclusiva, contribuindo para a formação de leitores reflexivos e engajados. Este estudo relata uma experiência pedagógica desenvolvida em uma escola pública de Várzea Grande/MT, denominada *Roda de Leitura Dialógica*. A iniciativa, conduzida por professores de Língua Portuguesa, teve como objetivo estimular o gosto pela leitura literária e promover o protagonismo estudantil. A metodologia consistiu em encontros nos quais os alunos, após a leitura de contos ou poemas, compartilhavam trechos significativos e construíam coletivamente um mural de palavras, expressando suas percepções sobre as obras. Os resultados evidenciaram avanços na proficiência leitora, na oralidade e na interpretação crítica dos estudantes, além do fortalecimento dos vínculos afetivos com o texto literário. Conforme Candido (2004), a literatura possui um papel humanizador, ampliando a sensibilidade e a compreensão do mundo. De modo complementar, Larrosa (2003) ressalta que a experiência educativa é transformadora, pois produz sentidos e significados que ultrapassam a dimensão técnica do ensino. Conclui-se que o compartilhamento de práticas pedagógicas é um ato ético e político, capaz de renovar a prática docente e consolidar a escola como espaço de diálogo, criação e emancipação. Ao integrar teoria e prática, essas experiências fortalecem a formação de leitores críticos, sensíveis e socialmente comprometidos.

Palavras-chave: Compartilhamento de saberes. Leitura literária. Inovação pedagógica.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem**. In: Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LARROSA, Jorge. **Experiência e alteridade em educação**. Revista Reflexão e Ação, v. 11, n. 1, p. 9-25, 2003.

45. A LÍNGUA PORTUGUESA COMO INSTRUMENTO DE IDENTIDADE, CULTURA E CONHECIMENTO

Layana dos Santos Dias

A Língua Portuguesa consolidou-se historicamente como um dos principais elementos de identidade cultural e comunicação entre povos, representando um patrimônio imaterial que conecta diferentes nações. No Brasil, seu papel ultrapassa o aspecto linguístico, sendo fundamental para a construção da cidadania, a consolidação de saberes e a inserção crítica dos sujeitos na sociedade. Este estudo tem como objetivo analisar a importância da Língua Portuguesa no processo educativo, destacando-a como instrumento de aprendizagem, identidade e integração social, além de refletir sobre práticas pedagógicas que valorizem sua diversidade linguística. A metodologia adotada seguiu uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise documental de legislações e diretrizes curriculares voltadas ao ensino da língua. Foram consultadas obras acadêmicas e artigos científicos que tratam da língua como fenômeno social, cultural e educativo. Os resultados apontam que o ensino da Língua Portuguesa, quando conduzido de forma crítica e inclusiva, favorece o desenvolvimento do pensamento reflexivo, o respeito à diversidade linguística e o fortalecimento das relações étnico-culturais. Essa abordagem contribui para combater o preconceito linguístico e promover a equidade educacional. Em contrapartida, práticas pedagógicas centradas apenas na gramática normativa limitam o potencial emancipador da língua, afastando-a das realidades vividas pelos alunos. Conclui-se que o ensino da Língua Portuguesa deve ir além do caráter formal, assumindo-se como prática emancipatória e socialmente significativa. Para isso, é necessária a valorização das múltiplas formas de expressão e a implementação de políticas públicas e formações docentes que aproximem a escola da diversidade cultural e linguística do país.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Identidade cultural. Educação. Ensino. Diversidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico:** o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2011.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2020.

46. EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E VALORIZAÇÃO DOCENTE

Ellen Simone Alves de Souza
Gilson de Oliveira Carvalho
Luciéia Correa Carvalho
Sonia dos Reis Carvalho

A Educação do Campo constitui uma proposta educacional que reconhece a importância de valorizar as especificidades culturais, sociais e econômicas das populações do campo, buscando garantir um ensino que esteja alinhado à realidade vivenciada pelos sujeitos do campo e à valorização de seus saberes, práticas e tradições. O presente estudo teve como objetivo analisar a qualidade do ensino ofertado na Educação do Campo, investigando de forma especial se educandos e educadores dessa modalidade de ensino são invisibilizados, bem como se há efetiva formação e valorização docente nesse contexto. A metodologia adotada pautou-se em uma abordagem qualitativa, com análise bibliográfica e documental, visando compreender a construção histórica da Educação do Campo e os desafios enfrentados em sua implementação. Os resultados evidenciaram que, embora haja avanços na formulação de políticas públicas voltadas para o campo, ainda persistem desigualdades significativas em relação à formação de professores, à infraestrutura escolar e ao reconhecimento das especificidades das comunidades, o que pode comprometer a efetividade do processo educativo e a promoção da inclusão social. Conclui-se, portanto, que a Educação do Campo desempenha papel essencial na construção de uma sociedade mais justa e equitativa, sendo necessário fortalecer políticas que assegurem formação docente adequada, valorização profissional e condições estruturais que respeitem e promovam a diversidade dos territórios do campo.

Palavras-chave: Educação do Campo. Inclusão Social. Formação Docente. Políticas Públicas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (orgs.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensar a Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002.

47. A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA INDÍGENA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DA DIVERSIDADE CULTURAL NO BRASIL

Myrian Kelly Gadelha Ribeiro

O estudo da história indígena representa um campo essencial para a valorização da diversidade cultural e para a compreensão das múltiplas identidades que compõem o Brasil, uma vez que os povos originários foram, e continuam sendo, protagonistas na formação social, cultural, política e econômica do país; nesse sentido, a relevância do tema está no reconhecimento da resistência e da permanência das culturas indígenas, que desafiam narrativas coloniais e contribuem para uma educação mais plural e inclusiva; o objetivo principal desta pesquisa consiste em analisar a importância da história indígena como elemento formativo para a construção da identidade nacional e para o fortalecimento de práticas pedagógicas que promovam a interculturalidade, buscando desconstruir estereótipos e valorizar saberes ancestrais; como objetivos específicos, pretende-se compreender a contribuição indígena nos processos históricos, refletir sobre a inserção da história indígena nos currículos escolares e destacar as implicações desse conhecimento para a promoção de uma sociedade mais justa e democrática; a metodologia utilizada baseou-se em revisão bibliográfica de obras que discutem a temática indígena sob perspectivas históricas, antropológicas e educacionais, além da análise de documentos oficiais como a Lei 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas, e relatos acadêmicos que descrevem práticas pedagógicas voltadas ao tema; como procedimentos, foram organizadas leituras críticas, fichamentos, sistematização de dados e cruzamento de informações, o que permitiu identificar a presença de lacunas, mas também de avanços na produção científica e na prática escolar; os resultados apontam que, apesar da legislação vigente, ainda há fragilidades na efetivação do ensino da história indígena, especialmente devido à falta de formação adequada de professores, ao uso de materiais didáticos superficiais e à permanência de visões reducionistas que limitam os povos indígenas ao passado, ignorando suas dinâmicas atuais; por outro lado, observa-se o surgimento de iniciativas exitosas, como projetos interdisciplinares, produções de livros infantis de autoria indígena e parcerias entre escolas e comunidades tradicionais, que têm contribuído para ressignificar a abordagem da história indígena e dar voz as próprias comunidades; conclui-se que a valorização da história indígena, além de ser um dever histórico e ético, constitui um caminho para ampliar a compreensão sobre o Brasil e para consolidar uma educação comprometida com os direitos humanos, a diversidade e a cidadania; sua inserção efetiva no espaço escolar contribui para superar preconceitos, fortalecer a memória coletiva e fomentar práticas sociais que respeitem a pluralidade cultural, demonstrando que a história indígena não é apenas parte do passado, mas elemento vivo, contemporâneo e essencial na construção de um futuro mais inclusivo.

Palavras-chave: História Indígena; Educação; Diversidade Cultural; Identidade; Interculturalidade.

REFERÊNCIAS

ANAYA, S. James. **Indigenous Peoples in International Law**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

BANIWA, Gersem. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil hoje**. Brasília: MEC, 2006.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (orgs.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

48. O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Andreia Gomes de Lima

Francisca das Chagas Souza Ricardo

Pamella keully Silva Koller

Genilde do Nascimento Alves Monteiro

As doenças cardiovasculares representam uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo, com fatores como sedentarismo, tabagismo e dieta inadequada contribuindo diretamente para o aumento de casos. Nesse cenário, a prevenção se torna cada vez mais importante, e inovações tecnológicas, como telemedicina, plataformas digitais e medicina de precisão, emergem como estratégias fundamentais para a promoção da saúde cardiovascular. Autores como Schoningher et al. (2024) destacam a importância da educação em saúde e da implementação de tecnologias para melhorar o acompanhamento e tratamento dos pacientes. Este estudo tem como objetivo analisar as inovações na prevenção e no tratamento das doenças cardiovasculares, explorando a eficácia das estratégias tecnológicas e a colaboração entre profissionais de saúde no enfrentamento desses desafios. A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica de artigos sobre a temática, baseando-se em fontes de bases de dados como PubMed, SciELO e LILACS, com foco nas inovações tecnológicas e sua contribuição para a saúde cardiovascular. Os principais achados indicam que o uso de tecnologias como telemedicina e dispositivos vestíveis tem aumentado significativamente o acesso à saúde, especialmente para pacientes em regiões distantes e com condições crônicas, melhorando também o acompanhamento contínuo. Em conformidade, as abordagens multidisciplinares, com a colaboração entre médicos, enfermeiros e nutricionistas, são essenciais para um atendimento mais eficiente e personalizado (Souza, 2023; Carneiro dos Santos, 2023). A conclusão destaca a importância de integrar as tecnologias inovadoras nas estratégias de prevenção e tratamento das doenças cardiovasculares, apontando que o acesso à saúde deve ser ampliado por meio de educação em saúde e a implementação de políticas públicas que integrem essas inovações tecnológicas com práticas preventivas eficazes (Schoningher et al., 2024).

Palavras Chaves: Tecnologia. Estratégias. Inovações. Abordagem. Metodologia.

REFERÊNCIAS

- SILVA, Ana Paula; ALMEIDA, Juliana Rodrigues; COSTA, Bruno Henrique. **O papel da enfermagem no cuidado ao paciente com doenças cardiovasculares: estratégias de prevenção e tratamento.** Revista Brasileira de Enfermagem e Saúde, v. 48, n. 2, p. 120-132, 2024.
- SOUZA, Camila Ferreira; BARBOSA, Leandro Mendes; LIMA, Patrícia Duarte. **Práticas de enfermagem na prevenção de doenças cardiovasculares: desafios e perspectivas contemporâneas.** Revista de Saúde Coletiva e Enfermagem, v. 15, n. 3, p. 210-224, 2023.

MOURA, Helena Cristina; RODRIGUES, Thaís Andrade; PEREIRA, Ana Lúcia.
Telemonitoramento e educação em saúde como estratégias de cuidado de enfermagem ao paciente cardiopata. Cadernos de Enfermagem e Tecnologia em Saúde, v. 10, n. 1, p. 55-68, 2022.

49. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA MÚSICA AFRO-BRASILEIRA

Inayara Fabris Bezerra

Atualmente, é essencial utilizar recursos que facilitem a compreensão e despertem o interesse dos alunos pelos conteúdos trabalhados em sala de aula. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como temática **“A importância da música no ensino de História: uma abordagem a partir da música afro-brasileira”**, propondo o uso da música como ferramenta pedagógica que favorece a interação, estimula a memória e torna o processo de aprendizagem mais significativo. A problemática central do estudo está nos desafios enfrentados pelos docentes para transmitir os conteúdos de História de forma atrativa, considerando a necessidade de se adequar a uma realidade educacional cada vez mais comunicativa e dinâmica. A inserção da música afro-brasileira nas aulas possibilita aos alunos vivenciarem processos de expressão individual e coletiva, ao mesmo tempo em que promove o conhecimento da cultura africana em seus diversos contextos históricos e culturais, através da linguagem musical de diferentes povos e épocas. Além disso, o trabalho destaca a importância de abordar, por meio da música, temas como o racismo, ainda fortemente presente no século XXI, inclusive no ambiente escolar. Assim, a utilização da música afro-brasileira contribui não apenas para o ensino de conteúdos históricos, mas também para a formação de uma consciência social e racial mais igualitária entre crianças, jovens e adultos. A pesquisa também discute o papel da música como recurso complementar no ensino, abordando os desafios da inserção tecnológica na prática docente. A metodologia adotada inclui pesquisa bibliográfica e entrevistas realizadas de forma presencial e por meio do aplicativo WhatsApp. Como resultado, busca-se identificar como os professores utilizam essa abordagem musical no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar.

Palavras-chave: História. Música Afro-brasileira. Aprendizagem. Sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alexandre. **Conexões com a História / Alexandre Alves, Letícia Fagundes de Oliveira.** – 3^a ed. – São Paulo: Moderna, 2016.

ALMEIDA, Renato. **A História da Música Brasileira.** Universidade do Texas, F. Briguiet: 1926.

COSTA, L. P. **Música no ensino de História: a canção popular brasileira como documento em sala de aula.** Música Popular em Revista, Campinas, ano 6, v. 2, p. 153-179, jul.-dez. 2019.

SOARES, Olavo Pereira. **A música nas aulas de história: o debate teórico sobre as metodologias de ensino.** Revista História Hoje, v. 6, nº 11, p. 78-99 – 2017.

50. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Cleia Domingues Goulart

Neste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a importância da literatura infantil no processo de ensino e aprendizagem, enfatizando a literatura como um recurso para a assimilação do conhecimento. É importante lembrar que as crianças adoram ouvir histórias, o que desperta nelas a imaginação e a criatividade. Nesse contexto, destacam-se as possíveis ampliações dos saberes presentes no cotidiano da criança. O principal objetivo deste trabalho é proporcionar às crianças o contato com a poesia, despertando suas emoções, sentimentos e, principalmente, o gosto pela leitura. No entanto, muitos professores ainda veem a poesia como um tema difícil de ser trabalhado, muitas vezes por falta de familiaridade com o gênero. A literatura, porém, pode ser explorada de diversas formas, não apenas por meio da poesia escrita, mas também através de músicas, teatro, contos, mitos, entre outros. A partir desse tema, é possível desenvolver atividades diversificadas, integrando teoria e prática no processo de interação entre escola, família e sociedade.

Palavras-chave: Afetividade. Aprendizagem. Vínculos afetivos. Professor/ aluno

REFERÊNCIAS

COSTA, Maria Moraes da. **Literatura Infantil**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2008.

SOUZA, Renata Junqueira da. FEBA, Berta Lúcia Tagliari. **Leitura Literária na Escola**. Campinas SP.

BRASIL. Nome do órgão. Título do documento. Local: Editora, ano. Disponível em: B823p Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

FRAISSE, Emmanuel. POMPOUGNAC, Jean-Claude. POULAIN, Martine. **Representações e Imagens da Leitura**. São Paulo, Ática; 1997

51. TENDÊNCIAS DE CONSUMO EM 2025: O PAPEL DAS CAMPANHAS INTERATIVAS NA TV E NAS PLATAFORMAS SOCIAIS

Maria Mukinda

O presente trabalho analisa as tendências de consumo em 2025, com enfoque no impacto das campanhas interativas desenvolvidas na televisão e nas plataformas sociais. O estudo parte da crescente relevância da comunicação digital no comportamento do consumidor e da forma como as marcas recorrem a estratégias interativas para criar envolvimento, fidelização e diferenciação no mercado. O objetivo central consiste em compreender de que maneira as campanhas interativas moldam hábitos de consumo e fortalecem a relação entre consumidores e empresas. A metodologia utilizada baseou-se em revisão bibliográfica, análise de relatórios recentes sobre consumo digital e observação de casos práticos de campanhas audiovisuais. Os resultados apontam para a intensificação da convergência entre televisão e redes sociais, evidenciando que o público valoriza experiências participativas e personalizadas. Conclui-se que, em 2025, o consumo é fortemente orientado pela interatividade e pela capacidade das marcas em integrar diferentes meios, transformando os consumidores em agentes ativos no processo comunicativo.

Palavras-chave: Consumo. Campanhas interativas. Televisão. Redes sociais. Comunicação.

REFERÊNCIAS

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2018.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

52. ENTRE O PENSAR E O AGIR: A CENTRALIDADE DA TEORIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

José Flávio da Paz

A relação entre teoria e prática constitui um eixo central no campo da educação, uma vez que práticas pedagógicas desvinculadas de fundamentação teórica tendem a se reduzir à mera reprodução de técnicas e rotinas. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo discutir a importância da teoria para as práticas docentes, evidenciando sua função de orientar, problematizar e transformar o fazer pedagógico. A metodologia adotada consistiu em revisão bibliográfica de caráter qualitativo, fundamentada em autores como Freire (1996), Saviani (1999, 2006 e 2011), Libâneo (2006), Pimenta (1996 e 1999) e Nóvoa (1992), que oferecem referenciais críticos sobre a articulação entre teoria e prática. Os resultados apontam que a teoria possibilita ao docente compreender os processos de ensino-aprendizagem em suas dimensões históricas, sociais e culturais; contribui para a construção da consciência crítica; amplia o repertório metodológico e fomenta a inovação; além de fortalecer a identidade profissional e a formação contínua do professor. Conclui-se que a teoria não deve ser entendida como instância abstrata e distante, mas como fundamento constitutivo da prática docente, em um movimento de práxis no qual teoria e prática se retroalimentam, favorecendo a formação crítica e emancipadora.

Palavras-chave: Teoria e prática docente. Práxis. Educação crítica. Formação de professores. .

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2006.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In.: NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa : Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33
Disponível em: https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso em: 18 ago.2025.

53. A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marta Ferreira da Silva

Este artigo apresenta o tema A importância das atividades lúdicas na Educação Infantil, que tem por objetivo geral de analisar os benefícios das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil. É possível dizer que o lúdico é uma ferramenta pedagógica que os professores podem utilizar em sala de aula como técnica metodológica na aprendizagem, visto que, através da ludicidade os alunos poderão aprender de forma prazerosa, concreta e significativa. Podemos observar que o lúdico além de contribuir e influenciar na aprendizagem dos conteúdos escolares, auxilia o desenvolvimento de habilidades como: socialização, raciocínio, criatividade, afetividade, autonomia e comunicação, constituindo em uma estratégia importante para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Desse modo, utilizou-se uma pesquisa de campo com abordagem de caráter exploratório e qualitativo, bem como uma pesquisa bibliográfica, tendo como instrumento de coletas de dados a elaboração de questionários para os professores, observação participante, registro com fotografias, dentre outros. Durante as brincadeiras os alunos não apenas gastam energia, mas aprendem os conteúdos de uma forma prazerosa, obedecem aos comandos, estabelecem relações sociais, constroem conhecimento, desenvolvendo-se integralmente. Podemos concluir que durante muitos anos, o ato de ensinar foi visto como transmissão de conhecimento, onde o aluno era um agente passivo e se limitava a ouvir. Mas com a importância da ludicidade surgiu uma nova forma de ensinar e consequentemente uma nova forma de aprender, onde a criança passa a ter um papel mais ativo. Cabe a escola oferecer suporte ao professor, garantindo uma formação lúdica, para que o mesmo possa exercer o seu papel principal que é o de mediador do conhecimento.

Palavras chave: Ludicidade; brincadeira; desenvolvimento infantil; conhecimento.

REFERÊNCIA

AGUIAR, Atividade lúdica Olivette Rufino Prado. Reelaborando conceitos e ressignificando a prática na educação infantil. São Paulo. 2006.

KISHIMOTO, Tisuko M. O Jogo e a Educação infantil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

VIGOTSKY, L. S. A Formação social da mente. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CONCLUSÃO

Concluimos esta publicação reafirmando o compromisso coletivo com a valorização da educação como espaço de transformação, inclusão e construção do conhecimento. Os Anais do Seminário “Práticas e Experiências Educacionais e Acadêmicas: Compartilhando Ideias, Saberes e Inovações!” refletem o empenho de educadores, pesquisadores e profissionais que, por meio de suas práticas e estudos, fortalecem os pilares de uma educação mais humana, participativa e inovadora.

Cada trabalho apresentado representa uma contribuição significativa para o avanço das reflexões sobre o fazer pedagógico e para a consolidação de uma rede de partilha e cooperação entre instituições, comunidades e sujeitos da educação. Assim, este volume se configura não apenas como um registro científico, mas como um testemunho de esperança e compromisso com o futuro da aprendizagem.

Que as experiências e ideias aqui reunidas inspirem novas trajetórias, estimulem o pensamento crítico e fomentem ações capazes de transformar realidades. Que continuemos a educar, compartilhar e transformar — mantendo viva a missão de construir uma educação que promova o desenvolvimento pleno do ser humano e o fortalecimento de uma sociedade mais justa e solidária.

Atual Assessoria Educacional

Educar, compartilhar e transformar: um compromisso com o futuro.



Anais: **PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS
EDUCACIONAIS E ACADÊMICAS:
COMPARTILHANDO**



**IDEIAS,
SABERES
E INOVAÇÕES!**

